BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

COMMONWEALTH MYCOLOGICAL INSTITUTE
27 SEP 1948

ANO XXIII • JANEIRO DE 1948 • N.º 251

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.°

Fazer ferver, numa chaleira, agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.°

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara grande, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó, na agua, com uma colher, de preferência de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.°

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de acordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser beuillir une minute tout au plaus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIII | JANEIRO DE 1948 | Número 251

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Dezembro de 1947.

O cultivo e a seleção do café robusta em Uganda.
Alcides Carvalho.

Conservação do solo em cafèzal.
J. Quintiliano A. Marques.

Novos Rumos da Cafeicultura Paulista.
Ennio Testa.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York).

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Munícipios de : Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

DEZEMBRO DE 1947

Entre os vários fatores que contribuiram para o enfraquecimento do mercado no mês de Dezembro, destaca-se a situação internacional que em princípios de Dezembro agravou-se sensivelmente.

O café, seguindo o ritmo de outras mercadorias oscilou bastante, principalmente no termo americano chegando a baixar cerca de 200 pontos em poucos dias de cotação.

Essas oscilações variavam de acordo com o aspecto melhor ou pior da situação Europea, porém as ordens de compras dos importadores continuavam escassas não pretendendo os compradores importar além do estrictamente necessário para o consumo.

Notava-se com essa medida a preocupação por parte dos compradores que não desejavam fazer estoque.

Em Santos, todavia, a não ser no disponivel que apresentava aspecto calmo, notava-se otimismo com referencia ao café, pois a qualidade da presente safra não era bôa e a perspectiva da safra vindoura também não era animadora.

O próprio termo local e o mercado de entregas diretas, até o meado do mês, não tinham sofrido influências das baixas mandadas dos Estados Unidos, naturalmente apoiados na posição estatística do café.

Os embarques durante o mês atingiram 855.087 sacos, quantidade considerada bôa para o mês.

O movimento estatístico de Dezembro foi o seguinte : —

Entradas durante o mês	859.029	sacas
Desde 1.º de Julho de 1947	5.512.438	„
Embarques durante o mês	855.087	„
Desde 1.º de Julho de 1947	5.436.641	„
Existência em 31/12/1947	2.182.355	„

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios : —

CAFÉ DISPONIVEL

Durante o mês	555.569	sacas
Desde 1.º de Julho de 1947	4.673.569	„

SKF

ROLAMENTOS PARA TODOS OS FINS

STAL

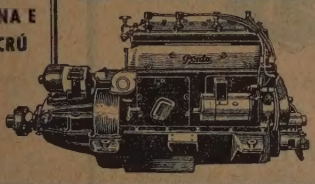
TURBINAS A VAPOR

KMW

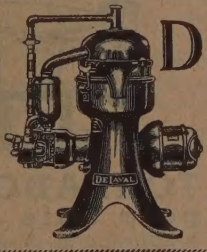
TURBINAS HIDRÁULICAS

MOTORES A GASOLINA E ÓLEO CRÚ

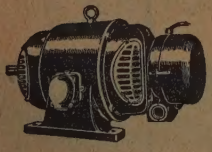
PENTA



DE LAVAL



SEPARADORAS INDUSTRIAIS



ASEA

MÁQUINAS ELÉTRICAS EM GERAL

COMPANHIA SKF DO BRASIL

ROLAMENTOS

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

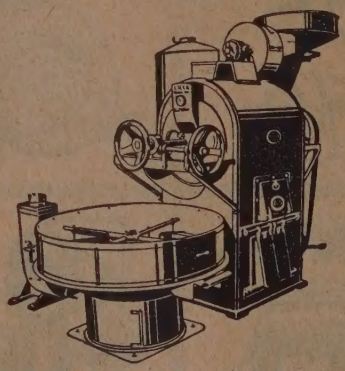
Durante o mês	31.872	„
Desde 1.º de Julho de 1947	231.168	„

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	2.000	„
Desde 1.º de Julho de 1947	94.966	„

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	291.000	„
Desde 1.º de Janeiro de 1947	3.389.750	„



TORRADOR "LILLA"
para Café - a Ar Quente

RESULTADO de 30 anos de prática na fabricação destas máquinas. 700 torradores em perfeito funcionamento por todo o Brasil e no Exterior (Argentina, Uruguai, Paraguai, Venezuela, Martinica). Torra em 20 minutos. 1 Metro de lenha dá para 40 sacos! Manejo ao alcance de uma criança. O café sai com melhor gosto e aroma.

Solicite-nos prospectos

Fábrica de Máquinas
LILLA & IRMÃOS
Fundada em 1918
R. Piratininga, 1027/1045 - Cx. 230 - S. Paulo
Oficinas e fundição em Guarulhos (São Paul)

Torradores, moinhos e elevadores para café. Motores elétricos. Moto-esmeris. Engenhos para cana. Máquinas para picar carne (motorizadas, de impulsão por correia e manuais). Enchedeiras para linguiça e outros produtos. Bombas elétricas e manuais para água. Cortadores de frios. Máquinas para matar formigas. Cortadores de forragem. Discos para moinhos. Carrinhos de armazem e rodas de borracha. Serras de fita para madeira. Moinbos de rosca e cilindros para padarias, fábricas de macarrão, pastelarias, etc.

uso na minha lavoura, um fertilizante *completo, concentrado* e *solúvel* - o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!

ADUBO

PRODUTOR

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

PARA CAFÉ, ALGODÃO E OUTRAS CULTURAS

1/4

O Cultivo e a seleção do café robusta em Uganda

Alcides Carvalho

—:oOo:—

Os cafezais de São Paulo e de outros Estados do Brasil são, na sua quase totalidade, formados por cafeeiros da espécie arábica. Apenas em uma ou outra pequena área, nos Estados de Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, se cultiva, em escala muito reduzida, o café "Conilon", uma variedade do conhecido café Robusta (**Coffea canephora** Pierre ex Froehner var. **kouilou** Chev.).

Mas, se nos paises americanos, tal como no Brasil, o cultivo do Robusta é pràticamente nulo, já o mesmo não se dá em outras regiões cafeeiras do mundo, como Java, Madagascar e colônias africanas. Entre estas se destaca Uganda, que já vem produzindo cêrca de 20.000 toneladas dessa espécie de café e apenas 3.000 toneladas do arábica (4) (produção de 1945-46).

Apesar de o cafeeiro ser cultivado em muitos paises, ainda poucos são os que se vêm dedicando, há algum tempo, ao seu melhoramento. Isto é provàvelmente devido às elevadas despesas que acarreta o desenvolvimento de um programa de seleção de uma planta perene como o cafeeiro que, além de requerer uma extensa área experimental, leva vários anos para dar os primeiros resultados.

De longa data vêm os holandêses se preocupando com a seleção do cafeeiro em Java e, em relatórios e publicações de suas estações experimentais, se encontram interessantes e valiosos trabalhos sôbre o assunto, elaborados por competentes investigadores.

Em São Paulo, desde 1932, o I. Agronômico de Campinas se dedica ao melhoramento e ao estudo da genética e da citologia das variedades econômicas da espécie arábica, os resultados obtidos tendo sido relatados em várias publicações.

Nas colônias inglêsas da África também estão sendo efetuados trabalhos de seleção, tanto do café Arabica como do Robusta, nos territórios de Quênia, Uganda e Tanganica.

Na Índia, alguns investigadores já iniciaram estudos de genética e citologia do cafeeiro, encontrando-se, na literatura, alguns dados interessantes sôbre os trabalhos ai efetuados.

Hoje em dia quase todos os outros paises produtores de café, que ainda não iniciaram trabalhos de melhoramento dessa planta, voltam suas vistas para o problema, julgando-o de suma importância. Algumas revistas especializadas mais recentes trazem os esquemas dos planos elaborados nesses paises (3).

A apresentação de resultados experimentais sôbre a seleção do café, obtidos no estrangeiro, torna-se de interesse para confronto com os resultados que estamos obtendo em Campinas. Êsse o motivo da série de resumos bibliográficos sôbre o assunto que esta Revista vem apresentando (1, 2, 3).

Um dos últimos números recebidos da revista "The Empire Journal of Experimental Agriculture" (4) traz um bem elaborado trabalho de A.S. Thomas, do Departamento de Agricultura de Uganda sôbre a seleção do Robusta nesse território.

Apesar de essa espécie de café não ser cultivada entre nós é interessante apresentar algumas conclusões já obtidas pelo referido autor sôbre os métodos de cultura, bem como detalhes sôbre o método de seleção adotado para o Robusta. Sendo essa espécie auto-estéril, isto é, onde é normal a polinização cruzada, o método de seleção adotado difere um tanto do que se usa para o Arábica, que é auto-fértil. A auto-esterilidade do Robusta dificulta ainda a análise genética de seus característicos e a obtenção de formas homozigotas.

***

A maior parte dos dados colhidos por aquele autor foram obtidos em localidades próximas ao lago Vitória, onde há muitos anos se faz o cultivo do café Robusta.

As observações realizadas parecem indicar que o Robusta, existente nas florestas, e tido como nativo nessa região, não passa de restos de antigos cafezais, pondo, assim, em dúvida, a hipótese de ser êsse o limite ocidental extremo da sua distribuição geográfica.

Atenção especial é chamada para os métodos de cultivo adotados pelos nativos da região, que há anos se dedicam a essa cultura, métodos êsses não só da multiplicação da planta como de sua formação, com o intuito de aumentar a produção individual. Assim é que a multiplicação é feita por estacas de 1,5 a 2 m de comprimento, resultando daí, segundo o A, a grande uniformidade notada em algumas lavouras. A "formação" das plantas é iniciada quando são ainda bem novas, com cêrca de um ano no local definitivo. A haste é vergada e presa ao solo. Os primeiros ladrões que surgem da base do cafeeiro por sua vez são vergados até que se formam 4 a 6 hastes radiais, presas ao chão pelas extremidades. Não se efetua nenhuma poda. Os ramos ponteiros que se formam e que mais tarde se curvam com o pêso dos frutos são assim deixados para favorecer o aparecimento de novos ponteiros. Dêsse modo, alguns cafeeiros chegam a atingir 7,5 m de diâmetro, enquanto a altura não vai além de 2 m.

Toda a parte experimental vem sendo efetuada, desde 1935, na Estação Experimental de Kawanda.

A escolha dos cafeeiros para os trabalhos de seleção é realizada levando-se em conta vários fatores, entre os quais o vigor, a produtividade e o tamanho das sementes, êste último característico de grande importância para o caso do Robusta.

Não se marcam plantas com menos de 10 anos. Sòmente os cafeeiros que ultrapassaram essa idade são tidos como adaptados às condições de Uganda e, se além disso, preencherem outras condições, poderão ser escolhidos.

Para se avaliar a produção do cafeeiro a ser selecionado, observações são efetuadas nesse sentido por um período de vários anos. Quanto ao tamanho das sementes, as observações cuidadosas, feitas em cafezais antigos, revelaram a existência de ótimas plantas, portadoras de sementes bem grandes, satisfazendo às condições de tamanho exigidas pelo mercado.

Progênies dos melhores cafeeiros selecionados foram plantadas em linhas (40 a 48 de cada progênie), na Estação Experimental de Kawanda, afim de serem estudadas principalmente quanto à produtividade. Neste particular, o A. chama a atenção para o fato da existência de dois tipos de cafeeiros Robusta, com hábitos de crescimento diferentes, que foram denominados "ereto" e "aberto". (As plantas de hábito "ereto" de crescimento não possuem ramos laterais ortotrópicos como

a var. **erecta** de **C. arabica**). Os dois tipos de cafeeiros diferem em vários característicos, podendo o "ereta" ser plantado em um espaçamento bem menor. Daí as progênies de "ereta" serem plantadas em um lote separado das progênies de hábito de crescimento "aberto".

Tôdas as plantas das progênies vêm sendo colhidas separadamente, desde 1937, e o A. apresenta e tece comentários sôbre a produção geral dos lotes "ereta" e de hábito de crescimento "aberto" no período 1937-46. Para o rendimento (relação do pêso de café maduro para café beneficiado), foi estabelecido o valor de 5:1. Analisados os 2 lotes em conjunto, notou-se que o lote "ereta" apresentou o máximo de produção aos 6 anos e que o lote de plantas de crescimento "aberto" é mais tardio, produzindo a maior colheita aos 10 anos. São também apresentadas as produções individuais das 6 melhores plantas do tipo "ereto" e das 6 do tipo de crescimento "aberto". Nota-se, nìtidamente, que também no Robusta é frequente o hábito bi-ou trianual de produção. Quando analisados assim, planta por planta, de novo os cafeeiros "ereta" deram o máximo de produção aos 6 anos e os de crescimento "aberto" aos 10 anos de idade.

Algumas das melhores plantas dêste grupo deram até 60 a 70 kg de café cereja em 1945, isto é, aos 10 anos, correspondentes a 12-14 kg de café beneficiado por planta, nesse ano.

Observou-se ainda, com o correr dos anos, que as plantas de crescimento "aberto" se mostraram mais vigorosas que as "ereta" e que a maioria de seus frutos amadurecem em novembro e dezembro, enquanto os das plantas "ereta" são mais tardios, amadurecendo sòmente em janeiro e fevereiro. Estudos detalhados sôbre o crescimento vegetativo dos ramos vieram indicar que um cafeeiro em franca produção cresce mais durante a estação sêca do ano, quando os seus frutos já foram todos colhidos. A quantidade de frutos presentes na planta é o principal fator que controla, assim, o crescimento vegetativo dos ramos. Foi possível, baseado nessas e em outras observações, correlacionar o amadurecimento precoce dos frutos das plantas de crescimento "aberto" com o seu vigor ; os seus frutos sendo colhidos pelos fins de dezembro deixam os ramos por dois mêses livres para crescer, antes que nova frutificação se inicie em fins de fevereiro ou março. As plantas de crescimento "aberto" têm mais tempo para crescer que as do tipo "ereto". Notou-se ainda mais que as plantas que possuem as maiores sementes são justamente aquelas cujos frutos custam mais a amadurecer.

Já foram constatados resultados muito animadores quanto à capacidade de produção de várias progênies sendo, no geral, mais produtivas as que apresentam maior vigor vegetativo.

Além da produção individual determina-se, em cada planta de cada uma das progênies, o pêso médio das cerejas e das sementes (100 cerejas colhidas no meio da época de colheita). Quanto a êste particular, além da desuniformidade notada no pêso médio das cerejas e sementes para cada planta, verificou-se também que quanto maior a semente, melhor é o rendimento. Êste fator oscila de 4:1 a 5,5:1 para as diferentes plantas.

O A. chama particularmente a atenção para o fato de ser o Robusta um cafeeiro no qual a polinização cruzada é usual e daí a diversidade que se nota entre as plantas que crescem livremente nas florestas da região e entre as progênies em estudo. Afim de reduzir essa variabilidade tão intensa resolveu-se, em 1935, fazer as primeiras autopolinizações artificiais das melhores plantas que haviam sido selecionadas. De algumas dessas plantas foi possível conseguir sementes.

As progênies de sementes autofecundadas, de alguns cafeeiros selecionados, foram plantadas ao lado de progênies das mesmas plantas, porém oriundas de sementes de polinização não controlada, afim de se estudar o efeito da autofecundação sôbre a variabilidade e produção. Verificou-se que a variação da produção nas progênies obtidas de sementes autofecundadas é da mesma órdem que as obtidas de sementes de polinização aberta, porém, no geral, estas últimas eram as mais produtivas.

As melhores plantas dessas progênies obtidas de sementes autofecundadas foram selecionadas e suas flores de novo autopolinizadas para prosseguimento desses estudos. Caso essas novas progênies apresentem produção muito reduzida, o A. julga ser aconselhável o plantio de duas diferentes progênies conseguidas por autofecundações sucessivas, e posterior distribuição das sementes que sejam obtidas pelo cruzamento dessas progênies.

A intensa variabilidade do Robusta se nota não só no vigor das plantas como no sistema radicular, hábito de crescimento, ramificação secundária, característico das folhas, flôres, frutos e sementes, todos êles precisando ser levados em conta na escolha das melhores plantas das progênies.

Com relação à autoesterilidade, o A. menciona que em alguns cafeeiros o pegamento das flôres, quando autofecundadas artificialmente, chegou até 40%, enquanto em outras plantas essa porcentagem é quase nula. Quanto à côr dos frutos, o A. separou diversas tonalidades e dai julgar que vários são os fatores genéticos que controlam êsse característico no Robusta.

Outras experiências diversas são mencionadas e foram instaladas em 1941, afim de responder várias questões referentes às práticas agrícolas usadas em Uganda, tais como: capinas, "mulching", adubação, cobertura do solo com **Leucaena glauca,** plantio a pleno sol, sombreamento com bananeira, com **Albizzia stipulata,** com **Ficus** sp e emprêgo de sombreamento para as plantas de hábito de crescimento "ereto" e "aberto". Algumas dessas experiências já deram resultados preliminares. Assim é que já se verificou que nenhuma planta de cobertura do solo beneficia o Robusta em Uganda, que o sombreamento é preconizado apenas em zonas onde o solo é pobre ou em regiões sujeitas a ventos sêcos e quentes e que as espécies de **Ficus** parecem melhores que a maioria das leguminosas usadas para árvore de sombra.

O A. ainda se refere às dificuldades para proceder a análises genéticas dos característicos do Robusta, visto ser necessário o exame de um elevado número de plantas e uma extensa área experimental.

O plantio de muitos cafeeiros já limita mesmo o número de progênies de suas melhores seleções a serem estudadas.

Vencendo essas dificuldades, a Estação Experimental de Kawanda, baseada em seus trabalhos experimentais, vem já colaborando ativamente com os lavradores da região, distribuindo-lhes sementes e mudas das suas melhores plantas selecionadas e contribuindo para tornar Uganda o maior produtor de café no Império Colonial Inglês.

***

Em São Paulo o café ainda é um dos esteios de sua economia. Os trabalhos de seleção, que foram iniciados em 1932 e que já começam a produzir os primeiros resultados, embora demorados, precisam ainda ser mais intensificados para que se possa fornecer aos lavradores sementes cada vez melhores e de progênies ou linhagens mais adaptadas às várias condições de clima e solo do Estado.

***

LITERATURA CITADA

1. Carvalho, A. — Trabalhos de Seleção de **Coffea arabica** em Tanganica. Revista do Instituto do Café do Estado de S. Paulo n.º 16 : 868-872 . 1941.
2. Mendes, J.E.T. — Seleção do cafeeiro. Literatura estrangeira. Revista do Instituto do Café do Estado de S. Paulo n.º 16 : 740-744 . 1941.
3. Mendes, J.E.T. — A Cafeicultura na América I — Literatura estrangeira. Boletim de Superintendência dos Serviços do Café. Em impressão.
4. Thomas, A.S. — The Cultivation and Selection of Robusta Coffee in Uganda. The Empire Journal of Experimental Agriculture 15 : 65-81 . 1947.

—:oOo:—

"Café Assembléa"

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ - AÇUCAR

CAFÉ ASSEMBLÉA LTDA.

ESCRIT. E TORREFAÇÃO: RUA DO LAVAPÉS, 793 TELEFONE 2-5629

SECÇÃO VAREJO: PÇA. DR. JOÃO MENDES, 108 — SÃO PAULO —

Comprovadas Polvilhadeiras

CONTRA A

Mapa

BROCA DO CAFE'

PARA OS VENENOS EM PÓ
GAMENXAME E SEXON
Prontas Entregas

"MAPA" IMPORTADORA S/A

Rua Florêncio de Abreu, 421 — Tels.: 3-1961 — 4-6684
SÃO PAULO

5/6

Thomaz Henriques, Ferragens S/A

Rua Florêncio de Abreu, 85 e 93 — SÃO PAULO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DE:

Ferramentas para Artes e Ofícios — Ferragens para construções — Artigos de borracha — LIMAS "NICHOLSON" — Correias para máquinas — Pregos e taxas — REBOLOS — Talhas e moitões — FERRAMENTAS ELÉTRICAS — Máquinas — Carrinhos — Serras e Serrotes — Cordas e cabos — TELAS METÁLICAS — Encerados de lona — Parafusos, porcas e rebites — TINTAS E ÓLEOS — Arames — CABOS DE AÇO — Correntes de Ferro — Válvulas e Registros — Gaxetas — Conexões para tubos — Artigos para Oficinas, Indústrias, Estradas de Ferro e Lavoura

Mercadorias de bôa qualidade a preços módicos

5/12

Conservação do solo em cafezal

(*continuação*)

J. Quintiliano A. Marques

Estabelecimento de Canais Escoadouros

Quando no cafezal empregam-se alguns dos sistemas de terraceamento com pequeno caimento para proporcionar a drenagem lenta dos excessos de água de chuva que não se infiltram, torna-se imprescindivel o estabelecimento de canais escoadouros para recebimento desses excessos, a menos que se possa descarregá-los em algum pasto ou mato existentes ao lado da área terraceada.

Nos sistemas de terraceamento acima aludidos, são incluidos desde os terrações tipo patamar até os terraços tipo camalhão de base estreita também denominados cordões em contorno. Em qualquer tipo de terraceamento adotado, uma vez que os terraços tenham sido locados com caimento para as pontas, ou, se, embora locados em nivel absoluto, tiverem as pontas abertas, verifica-se uma verdadeira concentração dos excessos de aguas pluviais em suas extremidades. Toda a agua escorrida nos intervalos entre terraços fica obrigada a desaguar em um único ponto. Por essa razão, se não se providenciar a dispersão de tais enxurradas em áreas vizinhas densamente protegidas de vegetação ou o escoamento em canais escoadouros de leito adequadamente estabilizado, verificar-se-ão serios estragos no terreno que as recebe. Em pouco tempo serão formadas profundas grotas com tendência a entrar pela área terraceada ao longo dos terraços.

Algumas vezes, especialmente nos terrenos pouco permeaveis e de topografia acidentada, mesmo sem terraços com queda, há necessidade de se estabelecer canais escoadouros ao longo das depressões naturais existentes ou ao lado dos carreadores em declive. Não estando devidamente protegidas as depressões naturais e os demais caminhos forçados por onde escorrem as enxurradas, há perigo de elas se transformarem, com o correr dos anos, em profundas valas recortando e depreciando as terras de cultura.

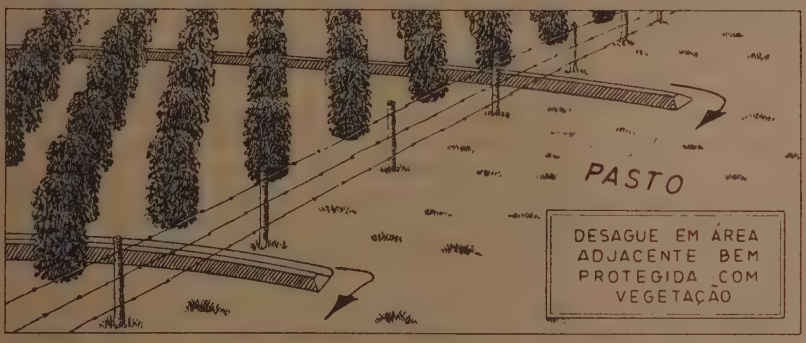
Ao se planejar um programa de defeza do cafezal contra os estragos da erosão, por conseguinte, a medida preliminar e essencial será o estabelecimento e a respectiva estabilização de uma rede de canais escoadouros suficiente para transportar com segurança as enxurradas formadas.

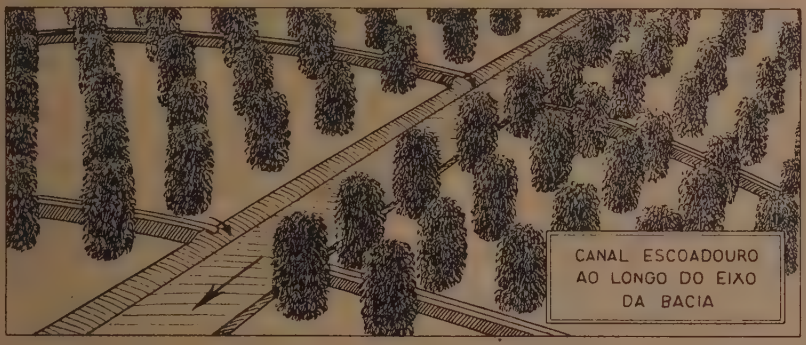
Em alguns tipos de solo francamente permeaveis como é o caso, por exemplo, das terras roxas e de algumas arenosas de subsolo não adensado, e, em topografias suaves, consegue-se, às vezes, dispensar com segurança os canais escoadouros, mediante o emprego de práticas mecânicas e vegetativas que produzam a retensão completa das águas pluviais, tanto aquelas formadas dentro do cafezal como mesmo aquelas que se acumulam nos carreadores.

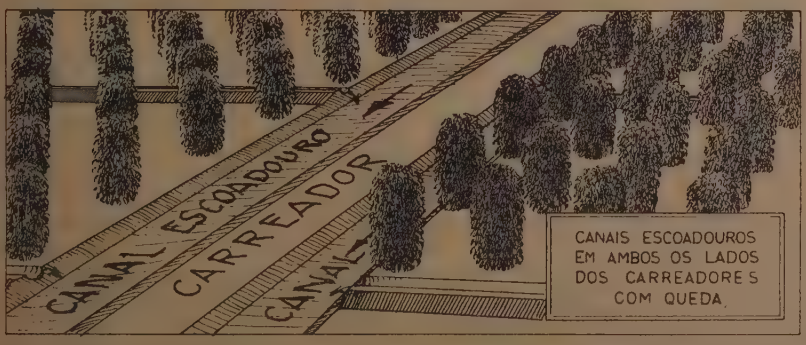
Havendo um pasto ou um mato ao lado da área protegida com terraços de caimento para as pontas, não haverá necessidade, também, dos canais escoadouros. Os terraços descarregarão as águas em tais áreas, as quais, pela própria natureza de sua cobertura, oferecerão a necessária segurança de escoamento sem perigo de formação de grotas. O único cuidado que se precisa ter é o de prolongar os ter-

GRÁFICO XL

ALGUMAS MODALIDADES DE DESAGUE DAS ENXURRADAS ACUMULADAS NOS TERRAÇOS







raços o bastante para evitar que as águas voltem para dentro da terra de cultura, e, o de desencontrar as pontas dos terraços, de tal modo que a agua que se espraia de um não vá alcançar a ponta do outro imediatamente abaixo.

Tipos de Canais Escoadouros — Por canais escoadouros denominam-se, em geral, depressões no terreno ou valetas rasas, largas, em declive não muito forte e possuindo um leito resistente à erosão.

De acordo com a sua origem, podem ser os canais escoadouros **naturais,** quando formados por depressões já existentes no terreno, ou **artificiais,** quando feitos a proposito pela mão do homem. Estes ultimos são às vezes denominados, também, de **construidos.**

De acordo com a natureza do material de que é formado o leito, distinguem-se, em geral, entre os escoadouros naturais, os **vegetados,** também conhecidos por **prados escoadouros,** e os **rochosos** ou **empedrados.**

Entre os canais construidos distinguem-se os **vegetados,** os **mecânicos,** quando possuindo revestimentos tais como alvenaria, concreto, pedras, etc., e os **mixtos,** quando combinando os dois tipos de revestimento que caracterizam os anteriores.

De acordo com o perfil longitudinal, distiguem-se, entre os escoadouros, os canais **simples** ou **lisos,** empregados em declives suaves, e, os canais **com estruturas** para quebra de velocidade, empregados em declives muito fortes.

De acordo com a forma da secção transversal, distinguem-se, entre os canais escoadouros, os **triangulares** ou **em "V",** os **parabólicos** ou **curvilíneos,** e os **trapezoidais** ou **de fundo chato.**

De acordo com a maneira como são construidos, distinguem-se, entre os canais escoadouros, os **excavados,** cuja secção util fica praticamente abaixo da linha original do solo, e os apenas **confinados,** cuja secção util se eleva acima do nivel original do solo com auxílio de diques limitantes laterais.

Localização dos Canais Escoadouros — O primeiro passo a ser dado no estabelecimento dos canais escoadouros será uma inspecção da área a ser protegida e suas adjacencias, estudando as suas características topográficas em relação com as divisas e benfeitorias permanentes existentes. Dentre os acidentes principais a serem tomados em consideração na escolha da melhor localização para os canais escoadouros, destacam-se como principais os seguintes: eixos de bacias hidrográficas, espigões, divisas naturais ou artificiais dos terrenos, grotas, drenos, canais, caminhos, cêrcas, edificações, etc.

As depressões naturais, em geral, fornecem as melhores localizações para os canais escoadouros. Assim sendo, pelos menos as principais deverão ficar reservadas como escoadouros permanentes. Para maior facilidade de conservação dos canais e para melhor aproveitamento das áreas aos mesmos destinadas dever-se-á, sempre que possivel, reservar as faixas em depressões naturais importantes no terreno, pelas quais as aguas são naturalmente forçadas a escorrer, para explorações com cobertura cerrada, tais como pastos, capineiras, prados de alfafa ou kudzú, reflorestamento, etc.

Afim de evitar parcelamento excessivo das terras de cultura, dever-se-á procurar fazer os escoadouros ao lado dos acidentes naturais e das benfeitorias permanentes, tais como valos, caminhos, divisas da propriedade e edificações, que por sua própria natureza já delimitem as parcelas de cultura. As cercas internas

da propriedade, quando mal colocadas com relação à posição ideal dos canais escoadouros, deverão ser reconstruidas ao lado destes. Quando possivel, os canais deverão ser cercados para possibilitar o seu eventual aproveitamento como pastagem.

No caso de valos ou grotas cortando o terreno, a razão porque se deve fazer ao seu lado canais escoadouros ao envez de os aproveitar como escoadouros, é, não sómente a dificuldade que em geral existe de estabilização de seus leitos, como, principalmente, o fato de em virtude da altura sempre grande dos barrancos, se ter que construir estruturas mecânicas para desague seguro da agua em cada ponta de terraço. Fazendo-se ao lado dos mesmos um canal escoadouro, ter-se-á que construir uma única estrutura de desague no fim do canal.

Para os tipos de canais vegetados, que são os mais comuns, dever-se-á procurar, também, localizações que evitem o mais possivel o trânsito ou o cruzamento de veiculos, respectivamente ao longo e atravez os escoadouros.

Os canais escoadouros, especialmente aqueles vegetados, deverão ser locados em declives moderados afim de se evitar larguras excessivas. Os declives muito fortes tornam dificil, e, às vezes, perigosa mesmo, a estabilização do escoadouro, em virtude das grandes velocidades a que condicionam as enxurradas. Por essa razão, será necessário, algumas vezes, localizar os canais enviezados em relação à direção do maior declive do terrêno, numa forma tal a ficarem com um declive moderado.

A melhor localização dos canais escoadouros, enfim, será aquela onde se consiga o funcionamento mais satisfatório aliado à construção e manutenção mais econômicas.

Escolha da Forma de Secção que Terá o Canal — Conforme já tivemos oportunidade de ver, são três as formas de secção principais que podem ter os canais escoadouros: a triângular ou em "V", a parabólica ou curvilínea, e a trapezoidal ou de fundo chato. A escolha de uma destas formas depende da declividade do terreno, dos tipos de máquinas que serão empregados na sua construção e manutenção, e, finalmente, do volume de enxurradas a transportar.

Para as declividades muito fortes, a forma mais indicada é a trapezoidal, uma vez que o fundo chato que a caracteriza, espraiando a lâmina de água, facilita a quebra de sua velocidade. Em declividades muito pequenas, entretanto, em que, ao contrário do caso anterior, haja perigo de deposição de sedimentos por falta de velocidade das enxurradas, a forma mais apropriada será a triangular, que, concentrando as águas no fundo, ascelera o seu escoamento. A forma parabólica, que se pode considerar como uma transição das duas anteriores, terá, também, uma adaptabilidade intermediaria entre as mesmas.

Em canais de dimensões médias, dispondo-se de plainas ou outros tipos de terraceadores de lâminas, que trabalhem ao longo do canal, fica mais facil, em geral, construir canais de secções retilíneas, ou sejam, canais triangulares e trapezoidais. Se a construção tiver que ser feita com pás de cavalo, "scrapers", ou outros tipos de equipamento que trabalhem em direção transversal ao canal, a forma de secção mais fácil de se construir será a curvilínea ou parabólica.

Quando os canais são de dimensões muito grandes e quando se dispõe de equipamentos de terraplenagem que, embora trabalhando ao longo canal, desloquem de cada passada faixas de terra de pequena largura, como, por exemplo, no terraceador redemoinho, no terraceador elevador, ou no arado de disco com suplemento arrastador, será praticamente indiferente a forma de secção do canal.

Em caso de, para a manutenção dos canais escoadouros vegetados, se pretender empregar ceifadeiras mecânicas, será necessário, especialmente nos canais de secção trapezoidal, fazer os taludes dos bordos laterais com inclinação não maior do que 4:1. Além disso já será difícil a mecanização das ceifas.

O volume de enxurradas precisa ser levado em consideração, também, apenas nos canais de secção trapezoidal. Nestes, sendo muito grande o volume de enxurradas a transportar, é necessário evitar larguras de fundo superiores a cerca de 6 ou 7 metros, uma vez que, em tal caso, haveria perigo de, com o tempo, a água ir formando pequenos canais e meandros no leito, comprometedores da estabilidade do próprio canal. Quando o volume de enxurradas for muito grande a ponto de exigir larguras superiores ao limite citado, há o recurso de se fazer dois ou mais canais paralelos.

Escolha da Vegetação a Ser Empregada nos Canais — O tipo de vegetação a ser empregado na estabilização dos canais escoadouros depende, especialmente, das especies vegetais disponiveis e que não constituam praga para as terras de cultura, da possibilidade de sua utilização como forragem, e, finalmente, da velocidade de escoamento de enxurradas que tenham que suportar.

Distinguem-se, em geral, tres tipos de vegetação para canais escoadouros: as gramas, os capins e as leguminosas em cipó.

No grupo das **gramas** as especies que, em nossas condições, melhor se tem adatado para vegetação de canais escoadouros são as seguintes:

1. **Forquilha, Batatais** ou **Rio Grande** (Paspalum notatum, Flugge)
2. **Tapete** (Axonopus compressus, (Swartz.) Beauv.)
3. **Comprida** ou **das Roças** (Paspalum dilatatum, Poir.)
4. **Ingleza** ou **Santo Agostinho** (Stenotaphrum secundátum (Walt.) Kuntze.)
5. **Sêda, Bermuda,** ou **de burro** (Cynodon dactylon, (L.) Pers.)

Dentre todas as gramas, a que melhores resultados tem proporcionado para vegetação de canais escoadouros, em nossas condições, é a **Grama Forquilha.** É facilmente encontrada, medra razoavelmente bem em fundo de canal em que o subsolo infertil ficou exposto, forma um tapete denso e bem travado no solo, não entouceira, é de porte rasteiro, propaga-se por mudas e sementes, e, finalmente, não é invasora das terras de cultura e nem constitúe praga para as mesmas.

As demais gramas, na falta da **Forquilha,** também poderão ser empregadas com vantagem.

A **Grama Tapete** é tipicamente rasteira, formando, como indica o próprio nome, um verdadeiro tapete, denso e intimamente ligado à superficie do solo, característica de grande vantagem para a pavimentação de canais escoadouros.

A **Grama Comprida** é de porte bastante alto para as gramas, dando a aparência quase de um capim. Não trava muito bem o solo. Algumas vezes é denominada de **Capim da Australia.**

A **Grama Ingleza,** embora sendo, talvez, um pouco exigente em fertilidade do solo, fornece, também, um tapete de vegetação bastante denso e intimamente travado ao solo.

A **Grama Sêda,** pela sua larga distribuição e pela sua notória rusticidade e facilidade de pegamento em subsolo infertil, é uma das espécies mais uteis e eficientes para uma rápida vegetação de canais escoadouros. Apresenta, entre-

tanto, o sério inconveniente de ser invasora das terras adjacentes, e de constituir praga para as terras de cultura.

Ainda outras gramas, além destas citadas, poderão ser empregadas com vantagem na pavimentação de canais escoadouros. As características de vegetação das gramas em geral fazem-nas as espécies vegetais mais apropriadas para revestimento do leito dos canais escoadouros, do ponto de vista da mais eficiente proteção contra escoriações e solapamentos por efeito de velocidades excessivas de escoamento das enxurradas.

Além da vantagem de uma densa cobertura e de um perfeito travamento da superficie do solo, as gramas, em geral, se fazem preferidas pelo seu porte rasteiro, que dispensa cortes de manutenção, e pela faculdade de poderem ser pastoreadas com relativa frequência e intensidade sem grande perigo para a segurança do canal escoadouro.

No grupo das Gramíneas comumente conhecidas por **capins,** destacam-se, em nossas condições, como mais adaptadas para vegetação de canais escoadouros, as seguintes espécies :

1. **Kikuio** (Pennisetum clandestinum, Chiov.)
2. **Gengibre** (Paspalum maritimum, Trin.)
3. **Rhodes** (Chloris gayana, Kunth.)

Dentre os capins destacam-se como mais aconselhaveis o **Capim Kikuio** e o **Capim Gengibre.** Ambos, em vista de seu porte baixo, de seu habito de propagação, e, da cobertura uniforme e não entouceirada que proporcionam, tornam-se praticamente iguais às gramas, do ponto de vista da proteção oferecida na pavimentação de canais escoadouros.

Aliás, o capim Gengibre é algumas vezes denominado tambem, de **Grama Macaé.** A sua caracteristica principal são os colmos repfantes que se enraizam nos nós travando o solo.

O **Capim de Rhodes,** embora não oferecendo tanta segurança quanto as gramas, em virtude de sua tendência a formar pequenas touceiras, apresenta a vantagem de fornecer um pasto de ótima qualidade.

A vantagem que os capins, de uma maneira geral, oferecem sobre as gramas é a de poderem ser ceifados de tempos em tempos para fornecimento de forragem. Do ponto de vista da proteção contra desgaste e erosão do canal, entretanto, são tanto menos eficientes do que as gramas quanto menos rasteiros e mais entouceirados forem.

No grupo das **Leguminosas em cipó,** as que melhor se prestam para revestimento do leito de canais escoadouros, em nossas condições, são as seguintes :

1. **Kudzu comum** (Pueraria Thumbergiana, Benth.)
2. **Kudzu tropical** (Pueraria phaseoloides, Benth.)
3. **Jetirana** (Centrosema pubescens, Benth.)

O **Kudzu,** tanto o **Comum** como o **Tropical,** fornece uma das formas de vegetação mais indicada para revestimento de grotas ou canais escoadouros muito fundos. Para canais rasos e não muito largos, entretanto, apresenta o inconveniente de uma vegetação excessivamente vigorosa e volumosa, que obstrúe uma grande parte da secção do canal, diminuindo, consequentemente, a sua capacidade util de descarga. A grande qualidade do kudzú, como planta de revestimento e travamento do solo, é a sua característica de enraizamento nos nós ao longo de toda a extensão das ramas, estabelecendo uma verdadeira rede firmemente aderida ao solo.

A **Jetirana,** embora não possuindo a propriedade de enraizamento ao longo das ramas que caracteriza o kudzú, oferece, entretanto, uma vegetação menos volumosa do que este. Presta-se assim melhor para canais rasos e não muito largos.

A vantagem que as leguminosas em geral oferecem é a do elevado teor proteico de sua forragem. Embora não sendo muito resistentes a pastoreio, podem, entretanto, fornecer alguns cortes de ótima forragem.

Os **limites de velocidade** com que as enxurradas podem escorrer sem perigo de provocarem escoriações e solapamentos no fundo do canal dependem diretamente do tipo de vegetação empregado em seu revestimento. Quanto mais densa e uniforme for a cobertura proporcionada pela parte aérea, e, quanto mais desenvolvido e ramificado for o sistema radicular imediatamente abaixo da superficie do solo, tanto maior será a velocidade que, com segurança, poderá atingir a enxurrada. As vegetações ideais são aquelas que cobrem e travam completamente o solo num emaranhado uniforme de caules e raizes.

Em condições médias, pode-se tomar os seguintes limites como base para as velocidades de escoamento a que os três grandes tipos de vegetação de que vimos tratando podem suportar com segurança nos canais escoadouros (*) (**) :

Gramas — 2,0 a 2,5 metros por segundo
Capins — 1,5 a 2,0 metros por segundo
Leguminosas — 1,0 a 1,5 metros por segundo

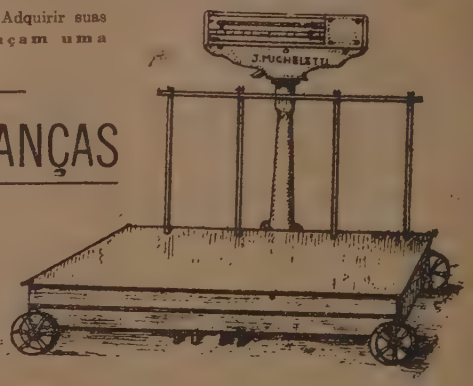
Assim sendo, da escolha da vegetação com que se vae pavimentar os canais escoadouros, dependerá a velocidade de escoamento a ser tomada como limite máximo na determinação de suas dimensões.

(*) Hamilton. Terrace Outlets and Farm Drainageways
(**) Christy. Terracing

BALANÇAS J. MICHELETTI

Premiada com Med. de Ouro, na 5.ª Feira Nacional das Industrias
De 300 até 100.000 quilos
CONSTRUIDAS EM FERRO LAMINADO, SEM PESOS
VENDAS GARANTIDAS
Transversais, Quadradas e Retangulares. Solidas, Perfeitas e Garantidas para pesar Sacarias, Algodão, Veiculos, Bobinas e Fardos Carrinhos para Armazens e qualquer tipo sob encomenda.

Antes de Adquirir suas Balanças; Façam uma Consulta



AO REI DAS BALANÇAS

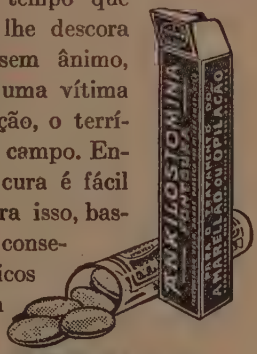
ESPECIALISTA EM CONSÊRTOS

FÁBRICA:
RUA MENDES JUNIOR, 401 - Fone 9-4628
SEÇÃO VENDAS:
RUA BRIG. IOBIAS, 406 - Fone 4-3424
SÃO PAULO

1/6

O INFERNO EM VIDA!

ÊSTE homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe às fôrças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe descora a pele. Sente-se cansado, sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam



ANKILOSTOMINA FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO

Novos Rumos da Cafeicultura Paulista

Ennio Testa

Falando sobre o que lhe foi dado observar em sua recente e prolongada viagem ao interior do Estado, um dos nossos acatados técnicos em assuntos cafeeiros aludiu ao fato, que lhe ferira a atenção, de que é muito diverso o nível atual da mentalidade dos administradores de fazendas. Realmente, observou êle, emquanto nos velhos tempos era muito raro um administrador, e até mesmo um fazendeiro, que entendesse substancialmente dos aspectos agronômicos da lavoura, limitando-se a derrubar, formar viveiros, plantar e replantar, carpir, coroar, colher, tudo empìricamente e sem poder dar a razão por que eram realizadas muitas daquelas operações, hoje em dia o panorama é bem diverso : até mesmo os administradores de pequenas fazendas, e muitos sitiantes, têm noção razoável, e às vezes até precisa, sobre adubação, curvas de nível, colheita e secagem racional, etc.

É essa uma constatação que nos deve encher de justificado otimismo e de confiança em melhores dias para a cafeicultura paulista, que tantas decepções amontoou nos últimos anos. Há, mesmo, uma certa reação contra o desânimo que se havia apoderado da cafeicultura, reação essa devida em parte, é verdade, ao fracasso de outras culturas que se apresentavam como extraordinariamente promissoras, mas em grande parte devida à verificação de que a cafeicultura é, ainda, uma das melhores senão a melhor atividade agrícola a que se possa dedicar, em S. Paulo, contrariamente a uma opinião que se ia generalizando nos últimos tempos, e que havia chegado a penetrar as esferas governamentais.

Aliás, esse pessimismo tinha suas razões de ser : as calamidades que desciam sobre o café eram de tantas espécies, inclusive de ordem climatérica, que chegavam mesmo a dar a impressão de que a lavoura cafeeira não mais poderia refazer-se. Durante alguns anos, tudo se juntou para prejudicar a cultura do café e as demais atividades ligadas ao nosso grande produto de exportação : excesso de produção e consequente queda das cotações ; concorrência de produtores bem aparelhados, técnica e financeiramente, além de mais próximos dos centros de consumo e mais defendidos alfandegariamente ; sêcas, geadas e ventos frios, sucessivos ; falta de braços; carência, durante a guerra, de mercados e de transportes ; pragas e moléstias, entre as quais a terrível "broca", que ainda agora novamente ressurge, mais devastadora que nunca. Junte-se a tudo isso a adoção, por vezes, de processos comerciais desaconselháveis ou mesmo prejudiciais ao bom nome de nosso produto e, mais, a quase ausência de uma propaganda contínua, adequada e eficiente, e ter-se-á um quadro das dificuldades que nos assoberbaram, muitas delas simultaneamente, e diversas ainda em plena atuação . . .

Não fosse a velha têmpera do cafeicultor, em geral pioneiro e dotado de espírito de luta e de sacrifício, e não fosse, principalmente, o fato de ser o cafeeiro uma cultura perene e não anual, por certo a cafeicultura, entre nós, seria agora apenas uma saudosa recordação, como o é em certas zonas do vale do Paraíba, tanto no Estado do Rio como em S. Paulo.

* * *

O maior de todos os inimigos do cafeeiro, todavia, talvez ainda maior que a "broca", foi o envelhecimento, a exaustão, aliada ao fato de que, conforme as antigas concepções, não seria possível plantá-lo a não ser em terras **novas,** perto do "bafo do sertão". Essas concepções teriam erradicado definitivamente de S. Paulo os últimos cafezais, dentro de não muitos anos, se não caissem por terra, como aos poucos vem acontecendo. Realmente, vem tomando corpo a ideia, tímida a princípio, de que não são indispensáveis as terras **novas** para o plantio ou replantio dos cafezais. O trabalho, é bem de ver, será bem maior, pois as terras a que se chamam **velhas** não mais possuem a vigorosa e fresca cobertura de humus que possuíam as **novas,** as quais acabavam de ser desflorestadas. Mister seria, pois, adubar aquelas terras **velhas,** defendê-las contra a erosão, torna-las novamente ferteis mediante um tratamento demorado e paciente, que não se teria tornado necessário se a agricultura se tivesse anteriormente exercido em bases racionais. Esse maior trabalho, entretanto, o cafeicultor paulista está disposto a realizá-lo, visto como as terras virgens escasseiam e se tornam cada vez mais distantes, e êle se conveceu de que a tarefa é realizável, mercê de estudos próprios e da demonstração convincente e diuturna de esforçados agrônomos oficiais.

Essa é, pois, a maior realização dos últimos tempos, em matéria de assuntos cafeeiros. Desde o momento em que a cafeicultura passe a ser, como deve, uma "pomicultura", com muito menor quantidade de arbustos, mas muito melhor tratados e mais produtivos, com produto de melhor qualidade e melhor beneficiado, estará salva, e para sempre, a nossa maior lavoura. Mesmo o combate às pragas se tornará mais fácil, com plantações menores. A própria comercialização do produto se processará em bases mais adequadas, pois é de se prever que com um beneficiamente mais perfeito, que poderemos esperar para um futuro não muito distante, desaparecerão do mercado as famosas classificações por **tipos** baseados em impurezas! A propaganda, consequentemente, também lucrará, de vez que poderá basear seus anúncios em produtos mais bem apresentados e, pelo menos, isentos dos tais **defeitos** constituidos de pedras, cascas e páus!

* * *

Muito de propósito deixámos de aludir ao sombreamento, de vez que êle se encontra, ainda, por assim dizer, em fase de experimentação, tendo propugnadores entusiastas, mas possuindo também adversários que, pelo menos, desejam vê-lo mais bem provado e em maior número de regiões. O sombreamento é, todavia, mais um aspecto, e sobremodo interessante, dos novos rumos da cafeicultura paulista, a que aludimos no título dêste artigo. Se realmente apresentar as vantagens a que aludem os seus entusiastas, e que realmente já se verificaram em numerosas fazendas, então representará, só êle, mesmo desajudado de numerosos outros elementos, uma extraordinária força renovadora para a nossa cafeicultura.

* * *

De que os plantadores de café, de S. Paulo, não se encontram sucumbidos com a difícil situação a que chegou o produto, mas, ao contrário, vêm reagindo, é prova o fato de haverem lançado à terra, durante os 16 anos decorridos desde

1929 a 1944, nada menos de 369.000.000 de cafeeiros. É bem verdade que, durante êsse lapso de tempo, mais de 600.000.000 foram eliminados e quase..... 200.000.000 estão abandonados, embora com possibilidades de restauração. Mas cumpre notar que a tendência para as plantações é ascencional, visto como o ano de 1944, o último daqueles acima referidos, registrou maior plantio que qualquer outro anterior.

Força é, pois, convir que a cafeicultura paulista ainda não morreu. Muito ao contrário, apresta-se para as novas lutas com redobrada coragem, não apenas intensificando as plantações como ainda tratando melhor as que já existem, inclusive empregando todas as suas energias na luta contra o terrível flagelo da "broca".

CAFEEIROS NOVOS EM SÃO PAULO

Em produção, plantados de 1929 a 1944

Ano	Número de pés
1929	19.387.101
1930	36.546.825
1931	36.521.963
1932	22.460.210
1933	23.890.315
1934	17.650.326
1935	10.727.740
1936	297.057
1937	352.093
1938	44.694.487
1939	9.995.134
1940	9.469.716
1941	14.449.410
1942	14.383.544
1943	40.297.753
1944	68.406.729
Total	**369.530.403**

Resumos e Transcrições

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 548 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **5 de Dezembro de 1947**

SITUAÇÃO GERAL DO CAFÉ : Durante a semana em revista tornou-se ainda mais evidente a divisão que existe entre o mercado de disponíveis e para embarque e o mercado do termo. Ao passo que o primeiro continua com a sua firmeza típica, a Bolsa, por outro lado, prosseguiu no seu curso errático com as altas e baixas do costume. Ao que parece, a causa principal dessa atitude inconsistente do termo tem sido o comportamento similar por parte das demais Bolsas do país as quais sentem mais agudamente a influência inevitável dos acontecimentos internacionais e das ações e declarações do Govêrno. Muito embora pareça provável, neste momento, que o Congresso tenha eventualmente de tomar medidas tendentes a combater a presente inflação, até agora porém a ação mais imediata a adotar nesse sentido parece ser a de uma restrição sôbre os créditos bancários. Mas o Congresso conhece perfeitamente os perigos inerentes num semelhante curso de ação para a economia do país. Portanto tudo indica neste momento que o Congresso esperará ainda algum tempo antes de se decidir a discutir e aprovar uma tal legislação.

Os termos do empréstimo de emergência à Europa na importância de 597 milhões de dolares, já aprovados preliminarmente pelo Senado, têm indiscutível interêsse para os países produtores de café visto que visto que é muito possível que êsses termos reflitam o pensamento dominante do Senado no que respeita os futuros regulamentos do Plano Marshall de auxílio à Europa. Com efeito, se as cláusulas do Plano Marshall forem iguais às do empréstimo de emergência, agora preliminarmente aprovado, 75% das quantias destinadas à Europa de acôrdo com êsse Plano terão de ser gastas nos Estados Unidos, o que significa que a Europa poderá assim dispor de um bilhão a um bilhão e meio de dolares para a compra de produtos fora dos Estados Unidos. Essas quantias serão, como se sabe, em adição às que a Europa obterá por meio de suas próprias exportações. Consequentemente se êsses forem os termos que virão a regular a distribuição dos dolares sob o Plano Marshall, é indubitável que os países europeus poderão dessa forma dispor de enormes quantias de dolares para a compra de produtos da América Latina, entre os quais deverá figurar de maneira proeminente o café.

Como é óbvio, os comentários acima baseiam-se exclusivamente em suposições mas devido à importância que o curso dos acontecimentos tem para a indústria do café, torna-se imperativo comunicar aos países produtores o que se passa no Congresso dêste país para melhor se poder julgar as suas decisões futuras. Nesse sentido, o Bureau seguirá de perto o curso dêsses acontecimentos e as decisões que o Congresso tomar a tal respeito para assim poder apreciar e julgar os seus efeitos sôbre o café.

COTAÇÕES : — Café Torrado — As principais marcas de café torrado aumentaram de preço durante a semana em revista. Êsses novos aumentos foram iniciados na segunda-feira pela A&P, que anunciou um aumento de 1 c/ por libra nas suas tres marcas de café, "Eight O'Clock", "Red Circle" e "Bokar". Imediatamente a firma General Foods, produtora da marca "Maxwell House" anunciou na quinta-feira passada um aumento de 2 c/ por libra para o seu produto. Isso representa até a data um aumento total de 8 c/ por libra em comparação com o nível mais baixo ao qual foi vendido o café Maxwell House durante o ano, que foi de 43 c/ por libra estabelecido em 16 de Maio último. As outras marcas que também anunciaram aumentos nos preços de seus cafés são : Krogers, 1 c/ a partir do próximo dia 8 ; "Ehlers", 2 c/ a partir de 15 do corrente ; "Bliss", 2 c/ efetivo imediatamente ; "Astor" 1 c/ a partir do próximo dia 4.

Dínamos "CARMOS"

LUZ ELÉTRICA ECONÔMICA
PRÓPRIO PARA
ILUMINAÇÃO DE
SITIOS e FAZENDAS

PRODUTO DA
CARMOS S/A

Endereço Telegráfico
"CARMOS"

Telefone 4-4239

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 648

SÃO PAULO

Snrs. Fazendeiros

SACOS para colheita de Café.

ENCERADOS para terreiros e caminhões,
lonas de qualquer tipo e largura.

MANGUEIRAS para incêndios e irrigações.

Costa Moniz Comércio e Indústria S/A

Rua Florêncio de Abreu, 134 :-: Telefones: 2-1514
3-9794

SÃO PAULO

Café Cru — Como se disse acima a Bolsa de Café de Nova York prosseguiu um curso muito irregular durante a semana em revista. Contudo, o volume de negócios continua escasso muito embora tivesse mostrado maior atividade do que nas semanas anteriores. Os contratos pendentes de entrega na posição de Dezembro vão sendo liquidades a um bom rítmo, estando a atenção dos operadores da Bolsa agora concentrada nas posições de Março e Maio. Provavelmente tão depressa se liquide por completo a posição de Dezembro, ocorrerá uma reação favorável nas cotações da Bolsa, especialmente na posição de Março.

O mercado de disponíveis e para embarque manteve-se essencialmente aos níveis da semana anterior, muito embora não tenha havido um número excecional de operações. Mas essa redução na procura é considerada normal quando se toma em consideração as festas desta quadra do ano e também o fato de que muitas empresas encerram os seus livros durante êstes dias.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 29 de Novembro último, o Brasil exportou um total de 333.000 sacas das quais 299.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 22.000 à Europa e 12.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 159.134 sacas, das quais 146.957 destinaram-se aos Estados Unidos, 2.642 à Europa e 9.535 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 29 de Novembro âltimo eram de 3.130.000 sacas, distribuidos da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.287.000
Rio	308.000
Vitória	79.000
Paranaguá	278.000
Pernambuco	44.000
Baia	77.000
Angra dos Reis	57.000
Total	**3.130.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 29 de Novembro último, eram de 525.435 sacas distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	342.299
Cartagena	25.241
Buenaventura	113.891
Cucuta	44.004
Total	**525.435**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK,: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 29 de Novembro último, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co. ..	113.985	18.717	80.526	213.228
Bush Terminal	30.043	2.043	23.123	55.209
Jay St. Terminal.....	45.710	23.430	38.671	107.811
Totais	**189.738**	**44.190**	**142.320**	**376.248**
Semana Anterior ...	187.520	46.077	139.305	372.902
Ano Anterior	600.034	147.367	196.305	943.706

PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU **STATISTICAL DEPT. — N.º 983**

PREÇOS EM NEW YORK

Médias Mensais

Novembro de 1947

BRASIL	
Santos Tipo 2	28.75
Santos tipo 4	27.60
Minas Gerais	14.60
Baia	13.70
Rio tipo 7	13.70
Vitória 7/8	13.45
COLÔMBIA	
Medellin	33.55
Armenia	33.00
Manizales	32.75
Girardot	32.35
COSTA RICA	
Primeira	32.30
Lavado	26.30
REPUBLICA DOMINICANA	
Lavado	27.90
Natural	23.00
EQUADOR	
Natural	20.49
EL SALVADOR	
1.ª lavado	31.80
Natural	26.55
GUATEMALA	
Lavado	30.20
Bourbon	28.55
HAITI	
Lavado	27.85
Natural	24.05
MEXICO (lavado)	
Coatepec	32.30
Tapachula	29.90
NICARÁGUA	
Lavado	28.05
VENEZUELA	
Tachira lavado	31.80
Tachira natural	26.25
Trujillo	24.25
ROBUSTA	
Lavado	18.75
Natural	17.55
PORT. W. AFRICA	
Amboin	18.10
MOCA	
Genuino	31.15

ESTADOS UNIDOS :

A Polpa do Café Como Alimento do Gado Vacum : Em virtude da escassez mundial de milho e de outros cereais usados para a alimentação do gado vacum, um grupo de técnicos americanos e salvadorenhos vêm realizando desde há tempo em El Salvador várias experiências com o fim de utilizar a polpa de café como substituto do milho na alimentação das vacas. Numa de-

claração conjunta dos Departamentos de Estado e Agricultura dos Estados Unidos, diz-se o seguinte a tal respeito :

"As experiências levadas a efeito no Centro Nacional de Agronomia de El Salvador mostram que a polpa do café pode substituir o milho, libra por libra, como alimento para o gado vacum produtor de leite. Trata-se de uma descoberta importante para a economia dos países produtores de café e, neste momento, de significado internacional devido à escassez mundial de milho e outros cereais de valor alimentício.

O Centro Nacional de Agronomia é uma das numerosas estações agrícolas que funcionam na América Latina em cooperação com os Estados Unidos e que fazem parte do programa científico, técnico e cultural que êste país está promovendo conjuntamente com as demais repúblicas do nosso hemisfério.

A polpa de café é a porção carnosa que envolve o grão e que em geral é desperdiçada. Muito embora tenha um uso limitado como fertilizante, a sua disposição constitui um problema.

O valor da polpa de café como produto alimentício já tinha sido reconhecido pelo Sr. Felix Choussy, do Instituto de Tecnologia de El Salvador, e pelo Sr. R. L. Squibb, do Instituto Interamericano de Agronomia, os quais tinham realizado há tempo experiências relacionadas com o uso da polpa como forragem.

Os técnicos de El Salvador e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, trabalhando em cooperação comprovaram o valor digestivo e nutritivo da polpa para o gado produtor de leite por meio de experiências feitas com cabras. Ficou demonstrado que as qualidades digestivas da polpa de café sêco são mais ou menos idênticas às do milho e muito embora o seu sabor, ao ser usada no seu estado puro, não é muito agradável, êsse inconveniente poderá ser vencido fácilmente misturando a polpa com folhas sêcas de banana, mel ou outros alimentos de paladar agradável para os animais.

Os estudos acêrca da substituição do milho pela polpa de café na alimentação das vacas foram feitos em El Salvador pelo Sr. Samuel H. Work, especialista da Repartição de Relações Agrícolas, pelo Sr. Mario Lewy van Severen, químico, e pelo Sr. Luis Escalón, técnico de lacticíneos. O Sr. N. E. Winters, diretor do Centro Nacional de Agronomia, encontra-se atualmente em Washington conferenciando com os técnicos agrícolas sôbre o desenvolvimento e progresso de tais experiências.

Simultâneamente vão ser feitas experiências adicionais, com a polpa de café para o seu uso eventual na alimentação de aves e outros animais domésticos. Algumas dessas experiências terão lugar no Centro de Investigações do Departamento da Agricultura em Beltsville, Estado de Maryland, e outras nas várias estações experimentais de outros Estados da União.

Foi já calculado que, se toda a polpa de café disponível nos países produtores dêste hemisferio fôsse convertida em forragem para a alimentação do gado, isso representaria um valor nutritivo de 76.160.000 arrobas de milho, isto é, um pouco mais de 1% da média de produção total dêsse cereal nos Estados Unidos de 1943 a 1947." (Do Boletim de G.G. Paton, de 20 de Novembro de 1947).

CANADÁ :

População : Segundo os cálculos mais recentes da Repartição de Estatísticas dêsse país, a população do Canadá registrou de Junho de 1946 a Junho de 1947 um aumento de 275.000 habitantes, o maior desde 1869. Durante os últimos vinte anos, a média anual de aumento da população do Canadá tem sido de 147.250 habitantes.

Redução das Tarifas Aduaneiras sôbre Café e Chá : Desde o dia 18 de Novembro, a tarifa sôbre café ficou reduzida de 3 para 2 c/ por libra. Ao mesmo tempo, a tarifa intermediária sôbre o chá foi reduzida de 8 para 2 c/ por libra, e a tarifa preferencial britânica de 4 c/ ficou eliminada.

A CAMPANHA DE VENDAS DA COMPANHIA COCA-COLA : Segundo um agente de propaganda dessa companhia, a campanha de anúncios por meio de cartazes planeada para 1948 será o dôbro da que foi executada durante o corrente ano.

Os lucros líquidos da companhia Coca-Cola durante os primeiros tres trimestres do corrente ano foram de $23.810.416, o que é de se comparar com os lucros líquidos correspondentes ao mesmo período de 1946 os quais foram de $17.375.785.

Comentando a situação geral das bebidas gasosas o "Jornal of Commerce "disse o seguinte :

Desde o fim da última guerra a situação para êste gênero de bebida mudou de maneira favorável. Atualmente essas vendas encontram-se a um nível superior ao de antes da guerra e parece terem certa firmeza. Essas vendas, em vez de apresentar as baixas e altas próprias das estações, como costumava suceder, mostram hoje tendências para um perfeita uniformidade através do ano. Desde que o açucar ficou livres de controles e o seu abastecimento se tornou mais amplo, a indústria embarcou num vasto programa de expansão. Simultâneamente outras bebidas do gênero começaram a aparecer no mercado em maior abundância proporcionando variedade ao consumidor. O aumento nas vendas de bebidas gasosas foi particularmente observado durante o verão, época em que tradicionalmente o consumo dessas bebidas se intensifica.

As vendas de Coca-Cola durante o Outono e Inverno representam aproximadamente 70% do volume de vendas da época do calor.

Isso representa um notável contraste com a situação que prevalecia há cêrca de 15 anos quando as vendas do Outono e Inverno representavam unicamente 25% das vendas do Verão.

Chá Gelado : Numa das sessões da Convenção Nacional do Chá, realizada em Lake Placid durante o mes de Outubro último, o Sr. Elmo Roper, técnico em trabalhos de análise sôbre a opinião pública, expôs perante os delegados o resultado de seus estudos sôbre os hábitos do público americano relativamente ao consumo de bebidas durante o verão. Ao referir-se aos esforços necessários para desenvolver o consumo no verão, o Sr. Roper disse que o público frequentador de restaurantes se nega muitas vezes a tomar chá gelado por o considerar mal preparado.

N.º 549 CARTA SEMANAL DO MERCADO 12 de Dezembro de 1947

SITUAÇÃO GERAL DO CAFÉ : Durante a semana em revista notou-se pouca atividade no mercado de café, particularmente no de disponíveis e para embarque. Na Bolsa de Café o número de operações realizadas, muito embora maior do que durante as semanas anteriores, não representa qualquer aumento significativo no volume dos contratos pendentes de entrega mas antes um reajustamento de posição nesse mercado por parte das empresas cafeeiras que operam no termo. Tudo parece indicar que, com o fim do ano, a indústria de café neste país encontra-se ocupada com o exame de contas e o encerramento de livros. Como êsse fato constitui uma ocorrência anual, deprende-se que a intensa atividade observada nos meses anteriores correspondeu evidentemente aos esforços dos importadores no sentido de obterem quantidades de café que chegassem aqui a tempo sem que isso interferisse com os trabalhos relativos à sua contabilidade. Dessa forma êles teriam planeado com antecedência não intervir no mercado ativamente na presente época do ano. Por outro lado, deve-se mencionar também o fato das festas do fim do ano, as quais são tradicionalmente observadas neste país, quando os negócios em geral tomam o aspeto calmo que agora se observa.

COTAÇÕES : As cotações no termo continuaram com a sua irregulariedade do costume, subindo e baixando de maneira substancial no curso de cada sessão. Consequentemente êsse mercado apresenta-se sem caraterísticas definidas e as fortes oscilações aí observadas são devidas a

especulações e fatores alheios ao mercado do café de preferência às condições próprias do mesmo. Fundamentalmente não tiveram lugar quaisquer acontecimentos capazes de afetar desfavorávelmente a situação do mercado do café e a prova disso está na firmeza inabalável do mercado de disponíveis e para embarque.

Muito embora se tivesse observado uma diminuição na procura, isso, porém não causou baixas definidas nas respetivas cotações. As ligeiras mudanças que nelas se observam são as que normalmente ocorrem devido às atividades da oferta e procura. Tais variações, porém, derivam de fatores puramente ocasionais e só muito dificilmente afetam as cotações dos cafés de custo e frete e para embarque imediato as quais estão fixadas em bases muito mais firmes e estáveis.

No que respeita os cafés do Brasil não há informações de que tenham sido feitas vendas de grande volume durante a semana em revista. Devido à tranquilidade que se observa na procura e à falta de pressão que existe nas ofertas, o mercado dêsses cafés encontra-se presentemente num estado nominal, sem que tenha mudado de maneira significativa o nível de cotações que tem prevalecido nas últimas semanas.

No mercado dos cafés da Colômbia teve lugar um reajustamento técnico nas cotações, em virtude do fato da Colômbia ter revogado o decreto que exigia que os 5% sôbre os dolares obtidos com as vendas de café fôssem colocados em títulos do tesouro com um desconto de 40%. A revogação dessa lei equivale a uma diminuição de 5/8 de centavo por libra sendo isso, práticamente, o que ocorreu nos níveis de oferta atuais. Em comparação com os preços registrados no princípio da semana, os quais eram de cêrca de 32¾ c/ para os tipos Medellín até 31¾ c/ para os grãos duros, os níveis de oferta no fim da semana colocavam-se ao redor de 50 pontos abaixo, ou seja aproximadamente o equivalente à redução obtida pela eliminação da lei já mencionada. As cotações acima referem-se a cafés para embarque durante Janeiro e são ex-doca Nova York.

O reajustamento que se verificou nas cotações de Colômbia parece não ter tido qualquer efeito nas cotações dos demais cafés. Ao passo que um importador cotava cafés de México, Coatepec, ao redor de ¾ de c/ acima dos últimos níveis aos quais foram negociados êsses cafés, há informações de que se recusou a vender cafés de grão semi-duro de Guatemala a 31½ c/, ex-doca líquido, para embarque em Janeiro-Fevereiro. Cafés de El Salvador para embarque em Janeiro eram oferecidos de 31½ a 31 7/8 segundo a amostra, e também sob a base ex-doca.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 6 do corrente, as exportações do Brasil foram de 467.000 sacas, das quais 396.000 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 47.000 à Europa e 24.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 183.226 sacas, das quais 170.882 destinaram-se aos Estados Unidos, 5.206 à Europa e 7.138 a outros mercados.

Durante o mes de Novembro o total das exportações da Colômbia foram de 565.341 sacas, das quais 529.161 sacas destinaram-se a os Estados Unidos, 14.541 à Europa e 21.639 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 6 do corrente eram de 3.105.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.244.000
Rio	269.000
Vitória	92.000
Paranaguá	317.000
Pernambuco	46.000
Baia	78.000
Angra dos Reis	59.000
Total	**3.105.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeteiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 6 do corrente eram de 520.951 sacas, distribuidos como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	350.982
Cartagena	17.943
Buenaventura	109.314
Cucuta	42.712
Total	**520.951**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 6 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	112.011	18.198	79.396	209.605
Bush Terminal	31.474	1.984	27.177	60.635
Jay St. Terminal	43.915	21.136	42.251	107.302
Total	**187.400**	**41.318**	**148.824**	**377.542**
Semana Anterior	189.738	44.190	142.320	376.248
Ano Anterior	583.212	20.886	211.603	915.701

PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica,: O valor total das exportações de café durante o ano de safra de 1946-47, que terminou em 30 de Setembro último, foi calculado em US$10.892.000, ou seja um pouco mais do dôbro do valor das exportações de 1945-46, o qual foi de US$5.334.000. Durante êsse mesmo ano de safra, que terminou em Setembro último, a produção atingiu 363.459 sacas de 60 quilos, das quais 302.937 foram exportadas. Devido às chuvas abundantes em algumas zonas de produção, a Bolsa de Café dêste país viu-se obrigada a reduzir para 440.835 sacas o cálculo da produção para o ano de safra de 1947-48. Dessa cifra, 383.000 sacas seriam destinadas a exportação. Baseando-se nas cotações atuais a Bolsa calculou o valor do café exportável da safra de 1947-48 em US$. 14.000.000, F.O.B. estação de estrada de ferro de Costa Rica. Durante o terceiro trimestre de 1947, o preço do café de exportação foi na média de US$34,80 por saca de 60 quilos, F.O.B. A média correspondente ao mesmo trimestre de 1946 foi de US$28,49 por saca, o que constitui um aumento de US$6,31, ou sejam 22,1% por saca durante êsse período do ano.

CANADÁ

Importação de Café : De acôrdo com um decreto promulgado em 17 de Novembro último ficou proibida qualquer importação de café que não proceda diretamente dos países produtores. Segundo êsse decreto, agora com fôrça de lei, fica também proibida a importação de extratos ou substitutos de qualquer tipo, café torrado ou moido e toda a espécie de imitações ou substitutos dêsses, e todo o café cru que não proceda diretamente dos países produtores. Os direitos de im-

portação sôbre o café cru procedente dos países produtores, aos quais o Canadá estende o tratamento de nações favorecidas ou procedentes de outros países por intermédio da Grã-Bretanha, serão reduzidos a partir do 1.º de Janeiro próximo de 3 c/ para 2 c/ por libra, Os países produtores aos quais Canadá estende o tratamento de nação favorecida são : Brasil, Colômbia, El Salvador, Guatemala, México, Costa Rica, Venezuela, Haití, República Dominicana e Equador.

O CONSUMO DE CHÁ NOS ESTADOS UNIDOS,: Segundo o Sr. Benjamin Wood, Diretor do Escritório do Chá, o consumo de chá nos Estados Unidos registrou um aumento substancial. O Sr. Wood disse que pela primeira vez em tres anos se observaram sintomas de uma tendência no sentido do consumo retomar os níveis de antes da guerra. Durante o terceiro trimestre de 1947 o movimento do chá entre distribuidores e varejistas atingiu o total de 22.908.000 libras, o que representa quase o dôbro da cifra correspondente ao ano de 1946, a qual foi de 11.528.000 libras. Durante os nove primeiros meses do ano, êsse movimento atingiu 74.000.000 de libras, quer dizer, apenas dois milhões menos do total correspondente ao ano completo anterior. Comentando essas declarações do Sr. Wood, o Boletim de George Gordon Paton pergunta se isso será devido a uma maior abundância de chá, ao aumento nos preços do café ou a uma acumulação de estoques por parte dos varejistas na antecipação de subidas futuras. A êsse respeito talvez seja interessante transcrever aqui o texto de uma carta escrita ao Sr. George Gordon Paton por um assinante do seu Boletim :

"O seu Boletim faz referência ao súbito aumento no movimento do chá entre os distribuidores e varejistas tal como foi anunciado pelo Sr. Benjamin Wood.

Todos os fatores mencionados por êsse Boletim contribuiram indubitavelmente para movimentar a venda de chá, mas, pelo menos no que respeita a esta região do país (St. Louis) parece-nos que o aumento no consumo dessa bebida foi devido principalmente ao longo verão que aqui tivemos, uma situação que de uma maneira geral foi sentida por todo o país, com dias excecionalmente quentes até ao fim do mes de Setembro.

"Por outro lado, o fim do racionamento de açucar deve ter influido também para o aumento registrado no consumo do chá, da mesma forma que os controles e restrições impostas sôbre o açucar durante a guerra foram um fator importante na redução verificada durante tres anos no consumo dêsse mesmo produto.

Na maior parte do país o volume do chá quente que se consome é insignificante de maneira que os distribuidores regionais como nós têm de se valer do verão para realizar a parte mais importante de suas vendas anuais dêsse produto.

Tivemos satisfação em registrar êste ano um notável aumento nas vendas de chá, o qual atribuimos por um lado aos fatores já enumerados e, por outro, à campanha eficiente de vendas e publicidade empreendida por nossa firma para a nossa marca especial. Foi esta a primeira vez que uma tal campanha se levou a efeito, independentemente do nosso programa de propaganda a favor do café."

Serviço de Refeições nas Fábricas : A Sociedade Nacional de Técnicos no Programa de Refeições nas Fábricas deu a conhecer os resultados com os estudos práticos realizados nesse campo especial no que respeita a alimentação dos empregados durante as horas de trabalho. Êsses estudo, indicam claramente, e tendo em conta a média das experiência realizadas em 58.491 fábricas, ques quando se introduzem períodos de descanso num dia de 8 horas de trabalho, consegue-se uma eficiência maior dos respetivos empregados. Quando durante a manhã e a tarde se proporciona aos empregados uma oportunidade para descansarem e tomar refrescos, a sua capacidade individual de produção aumenta correspondentemente. É interessante observar que a maior redução na produção do empregado ocorre durante a quarta e oitava hora de trabalho, quer dizer, durante a hora antes do almoço e durante a hora antes do fim do dia de trabalho.

Ninguem hoje duvida que os minutos concedidos a um empregado para descansar e tomar café não lhe são agradáveis. Quanto aos efeitos dêsses períodos de descanso para uma melhor produção torna-se cada dia mais evidente principalmente depois dos estudos e investigações que estão sendo realizados nesse campo.

O jornal "Houston Post" de Houston, Texas, refere-se a um costume que está se generalizando nessa região do país. Nas fábricas e escritórios serve-se café e pasteis "por conta da casa", nos períodos de descanso. Comentando êsse costume, o jornal em questão diz que os resultados são completamente satisfatórios tanto para os empregados como para as companhias que assim procedem.

Nº. 550 CARTA SEMANAL DO MERCADO 19 de Dezembro de 1947

Aproveitamos a oportunidade para exprimir aqui os mais sinceros votos pelo bem-estar de nossos leitores e pelo melhor êxito de seus negócios e empreendimentos durante o novo ano que se avizinha. Igualmente, desejamos reiterar-lhes que em 1948 não pouparemos esforços no sentido de que as informações da CARTA SEMANAL DO MERCADO sejam expandidas na medida do possível afim de lhes prestar um serviço ainda mais eficaz.

SITUAÇÃO GERAL DO CAFÉ : As mesmas condições já descritas na Carta Semanal da semana passada prevaleceram durante a semana em revista. Observou-se porém, um ligeiro aumento no volume dos negócios nos últimos dias da semana. Parece evidente que êsse aumento na procura ocorreu na antecipação das festas do fim de ano que começarão a ser celebradas através do país no princípio da próxima semana.

Aliás êsse mesmo ambiente observa-se em Washington onde o Congresso depois de ter aprovado os fundos para o auxílio de emergência à Europa adiou as suas sessões até o Novo Ano.

De uma maneira geral, pode-se dizer que relativamente ao café não se devem esperar mudanças significativas nos negócios até 1948, quando se conta com a inauguração do maior período de consumo e um consequente aumento no volume de negócios.

COTAÇÕES : As cotações no termo mostraram querer afirmarem-se, tendo sido notado subidas sucessivas durante vários dias da semana em revista. Simultâneamente notou-se uma apreciável diminuição na oscilação dos preços a qual aliás tinha sido tão acentuada durante a semana passada. O mercado de disponíveis e para embarque, particularmente no que se refere aos cafés suaves, manteve a sua firmeza habitual. Depois de terem sido feitas as correções técnicas nas cotações de cafés de Colômbia, estas têm-se mantido sem mudanças nos seus novos níveis. No que respeita aos cafés do Brasil, observou-se uma ligeira debilidade. Contudo, para o fim da semana as ofertas do Brasil mostravam tendências de quererem recuperar o terreno perdido.

Em virtude da tranquilidade já observada e da falta de pressão tanto da oferta como da procura, pode-se dizer que o estado atual do mercado é essencialmente nominal. Portanto, os preços abaixo anotados dizem respeito a operações isoladas e não refletem a verdadeira situação dos níveis das cotações do mercado, as quais na realidade continuam práticamente sem mudanças.

Há informações de que foram fechadas negociações com cafés do Brasil de 25.15 c/ até 25.50 custo e frete para o tipo Santos 4, e de 25.50 c/ para cima para o tipo Santos ¾ c/.

Há também informações de que o café tipo Manizales de Colômbia foram vendidos, para embarque em Janeiro, à razão de 31.50 c/ até 31.75 c/ ex-doca, ao passo que os cafés Armenia e Medellin foram colocados ao redor de 32 c/, também para embarque em Janeiro.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 13 do corrente o Brasil exportou um total de 250.000 sacas, das quais 143.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 66.000 à Europa e 41.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 102.514 sacas, das quais 99.244 destinaram-se aos Estados Unidos, 1.044 à Europa e 2.226 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 13 do corrente eram de 3.434.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.287.000
Rio	549.000
Vitória	83.000
Paranaguá	330.000
Pernambuco	4.0000
Baia	79.000
Angra dos Reis	62.000
Total	**3.434.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 13 do corrente eram de 531.914 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	312.051
Cartagena	26.827
Buenaventura	123.865
Cucuta	69.171
Total	**531.914**

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO,: Segundo comunicação recebida pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York de seus agentes no Rio, os estoques de café em São Paulo, nos armazéns do interior e nas estações de estrada de ferro eram, em 31 de Outubro de 1947,... 6.749.000 sacas. A seguir oferecem-se essas cifras comparadas com as dos anos anteriores :

Safra	31 de Out.1947	31 de Out.1946	31 de Out.1945
1942—43	...	...	26.000
1943—44	...	...	79.000
1944—45	...	2.000	1.795.000
1945—46	1.000	1.653.000	3.311.000
1946—47	2.540.000	4.100.000	...
1947—48	4.208.000	...	...
Totais	**6.749.000**	**5.755.000**	**5.211.000**

As entregas por estrada de ferro, durante o período de Julho-Outubro inclusive atingiram um total de 5.340.000 sacas, das quais 5.307.000 destinaram-se a Santos, 26.000 a Rio de Janeiro, e 7.000 a Angra dos Reis.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 13 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co. ..	110.078	18.407	79.844	208.329
Bush Terminal	34.818	1.614	27.369	63.801
Jay St. Terminal.....	55.335	23.139	44.898	123.372
Totais	200.231	43.160	152.111	395.502
Semana Anterior ...	187.400	41.318	148.824	377.542
Ano Anterior	560.876	107.648	216.204	884.728

PAÍSES PRODUTORES :

México : Segundo cálculos já feitos mas que não foram ainda confirmados oficialmente, a totalidade de árvore de café nos México varia entre 70.000.000 e 120.000.000. As novas plantações feitas anualmente são calculadas em 10% do total existente. Pelo menos 95% do café no México é cultivado na sombra. No período de oito anos compreendido entre 1938-39 e 1945-46, a média anual das exportações de café foi de 525.000 sacas aproximadamente.

EUROPA :

Suécia : As importações e estoques de café nesse país declinaram durante o mes de Agosto de 1947, mas o movimento doméstico manteve-se firme. Os estoques para o 1.º de Setembro do ano corrente eram de 206.050 sacas, o que representa uma redução relativamente aos estoques disponíveis no primeiro dia do mes de Agosto anterior, os quais eram de 228.567 sacas. A Suécia importou em Agosto último 57.677 sacas, o que se deve comparar com as importações do mes anterior que foram de 81.600 sacas. O movimento doméstico em Agosto subiu a 57.783 sacas, número que representa um ligeiro aumento sôbre o movimento do mes anterior, o qual foi de 56.433 sacas.

CAFÉS COLONIAIS

Costa do Marfim : Os estoques de café nessa colónia em 15 de Outubro último subiam a 741.667 sacas. Dêsses estoques, 1.667 sacas correspondiam à safra de 1943-44, 15.000 à safra de 1944-45, 25.000 à safra de 1945-46 e 700.000 à safra de 1946-47.

Indias Orientais Holandesas : Em 1942 as plantações de café na ilha de Java cobriam uma superfície de 161.100 acres. As principais zonas produtoras da ilha encontravam-se na região oriental, calculando-se que aproximadamente dois terços da safra procedem de zonas que se encontram outra vez em poder dos holandeses. No distrito oriental de Besoeki, importante centro de cultura, a maioria das plantações encontra-se em boas condições, sendo de esperar que produzam

bem êste ano muito embora em quantidade inferior à de antes da guerra, devido ao fato dos japoneses terem arrancado pela raiz grande número de árvores com o fim de utilizarem o terreno para outras culturas.

Estoques velhos de café, num total de 133.000 sacas, foram encontrados nessa região da ilha e crê-se que existe uma quantidade adicional igual a essa em poder dos comerciantes locais. É difícil, contudo, calcular com rigor as quantidades de café exportável.

Pouco se sabe também acêrca das condições nos cafezais indígenas da costa oriental de Sumatra, muito embora se pense que tenham sofrido do mesmo abandonamento do últimos cinco anos, e de os estoques aí acumulados tenham sido exportados clandestinamente.

PRODUÇÃO DE CHÁ NA RÚSSIA :

A produção de chá nesse país, segundo informações recebidas recentemente, está se expandindo numa escala que até há pouco parecia impossível. Nos últimos dois ou tres anos, as plantações têm avançado até ao Norte onde devido ao seu clima rigoroso se supunha que a cultura do chá era impossível. Como resultado dos vastos esforços de seleção natural realizados em 1942, de mais de um milhão de plantas de viveiro, conseguiram-se 350.000 plantas que resistiram a temperaturas vizinhas de 34° centigrados. (De "Tea & Rubber Mail", Londres.)

Café em bolsas : Com o fim de fomentar a procura de café, por meio da simplificação dos sistemas de preparação, uma firma comercial de Brooklyn está introduzindo no mercado umas "bolsas de café de preparação instantânea", que tornarão possível a preparação do café na chícara da mesma maneira que se faz com o chá. O café contido nessas bolsas consta de soluvel e de café moido corrente, o qual segundo afirmam os seus inventores trará rapidez na preparação e produzirá uma bebida de sabor e aroma agradáveis. Êsse novo processo de preparar café foi exibido na recente Convenção da National Coffee Association tendo despertado enorme interêsse entre todos os presentes.

AS NOVAS MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA PREPARAR CAFÉ E O SERVIÇO DE CAFÉ NAS FABRICAS

A indústria cafeeira está seguindo com muito interêsse o progresso dêsse equipamento, de recente introdução no mercado, mediante o qual e sem ajuda de pessoal, é possível obter hoje uma chícara de café quente apenas por meio da introdução de uma moeda no orifício da máquina. Tres companhias estão já fornecendo o mercado com essa nova máquina automática, a Bert Mills Corporation, de Chicago, a Rudd-Melikian, Inc., de Philadelphia e a Automatic Canteen Company of America.

Os fabricantes dessas máquinas, valendo-se dos estudos realizados pelo Bureau Pan-Americano do Café acêrca das possibilidades do serviço de café nas fábricas, estão considerando com grande interêsse êste novo campo de ação como um meio eficaz para o desenvolvimento de suas vendas. Embora a introdução dessas máquinas nas fábricas que já têm estabelecido o serviço de café mereça a atenção particular dos fabricantes, sabe-se que a sua campanha de vendas inclui igualmente as fábricas que ainda não possuem tal serviço.

Se bem que o objetivo principal dos fabricantes é a instalação dessas máquinas nas fábricas e escritórios, é muito possível que mais tarde as mesmas sejam instaladas também nas estações do metropolitano, nos estadios, nos grande armazéns, nos cinemas e todos os lugares onde converjam multidões.

A firma Rudd-Melikian, Inc., ao expor os planos pendentes para a expansão do serviço de café nas fábricas, disse o seguinte :

"Até agora servir café implicava um certo número de dificuldades e de despezas. Era necessário preparar o café num lugar e depois transportar a bebida para onde seria servida. Invariavelmente eram necessárias uma ou mais pessoas para atender a tudo isso, inclusive o trabalho da limpeza depois do serviço. Naturalmente valia bem a pena todo êsse trabalho porque as vantagens ultrapassavam as inconveniências. Mas hoje, com o novo sistema de máquinas vendedoras automáticas, suprimiram-se as inconveniências e só restam as vantagens." — Da revista "The Spice Mill", de Outubro de 1947.)

N.º 551 CARTA SEMANAL DO MERCADO 26 de Dezembro de 1947

SITUAÇÃO GERAL DO CAFÉ : O Sr. Andrés Uribe, Delegado de Colômbia e membro do Conselho Diretor do Bureau Pan-Americano do Café, escreveu para a revista local "Tea & Coffee" um artigo sôbre o Consumo de Café nos Estados Unidos durante o ano civil de 1947. Por julgarmos êsse artigo de interêsse para os leitores da Carta Semanal, tomamos a liberdade de transcrever o mesmo a seguir :

"Qual foi o consumo de café nos Estados Unidos durante o ano civil de 1947 ? Essa foi a pergunta que recentemente fizemos a vários homens proeminentes no comércio cafeeiro dêste país e a sua resposta varia entre 17 milhões e meio de sacas, para os mais pessimistas, até 19 milhões, para os que se consideram francamente otimistas. Como os nossos cálculos diferem de uma maneira substancial dos dados anteriores, decidimos escrever sôbre o assunto baseando-nos em cifras e deduções que reputamos corretas na medida do possível e que serão aqui analizadas friamente sem qualquer intenção de fazer inclinar a balança quer para um lado quer para outro.

A nossa cifra para o consumo em 1947 nos Estados Unidos oscila entre 20 e 21 milhões de sacas, e as razões pelas quais chegámos a tal cifra são as seguintes :

Sem receio de equívocos sôbre uma quantidade de sacas capaz de modificar o nosso critério, calculamos que durante 1947 entraram nos Estados Unidos da América 19 milhões de sacas de café. A essa cifra terão de adicionar-se 650.000 sacas das sobras de guerra que o Govêrno americano lançou no mercado durante o mesmo período, ou seja um total de... 19.650.000 sacas que entraram no consumo.

Para se saber a cifra aproximada do café realmente consumido, só nos resta averiguar as re-exportações e a diferença entre os estoques neste país em 31 de Dezembro de 1946 e 31 de Dezembro de 1947. Quanto às re-exportações e baseando-nos nos cálculos mais aproximados que temos, podem-se calcular entre 300.000 e 350.000 sacas, incluindo tanto o café crú como o torrado. Relativamente à diferença sôbre os estoques em poder do comércio, devemos recordar os seguintes fatores :

1) Em 31 de Dezembro de 1946 era unanimemente aceite por todos que tanto os torradores como os atacadistas e varejistas neste país possuiam estoques para tres meses de consumo.

2) Durante os meses de Abril a Junho do corrente ano, o comércio cafeeiro americano reduziu êsses estoques para cifras incrivelmente baixas em virtude de sua atividade de restrição drástica de compras e também ao fato da maioria dos torradores, ao mesmo tempo que se abstinham de comprar, vendiam parte de seus estoques de café crú.

3) A partir de Julho, quando a maioria dos torradores recomeçaram as suas compras, êles não conseguiram reconstituir os seus estoques porque devido ao aumento tradicional do consumo nos últimos meses do ano pode-se calcular que as suas compras corresponderam mais ou menos às suas vendas.

Os fatores acima mencionados levam-nos a supor que muitos comerciantes têm estoques unicamente para 30 dias e o resto dêles para 60 dias, aplicando um critério bastante moderado. A confirmação de nossa teoria pode-se vêr na presente atitude dêsses comerciantes que apenas compram café para as necessidades imediatas do consumo, pagando por êsse café preços mais altos (até 2 c/ em cada libra) dos que obteriam se adquirissem o mesmo no mercado para embarque. Êsse novo sistema de compras confirma plenamente que os estoques em poder do comércio em 31 de Dezembro de 1947 são no mínimo 1.650.000 sacas abaixo dos estoques na mesma data do ano anterior, ou seja o equivalente ao consumo de 30 dias, calculado à razão de 20.000.000 de sacas anuais.

Sendo assim, devemos acrescentar à quantidade de 19.650.000 sacas que entraram no consumo em 1947 a cifra de 1.650.000 a que ficaram reduzidos os estoques, chegando-se à conclusão de que o consumo foi de 21.000.000 de sacas, depois de descontado o café que, segundo o nosso cálculo, foi re-exportado durante o ano.

Segundo estudos rigorosos já feitos, é de todos sabido que durante os anos de 1945 e 1946 desapareceram do mercado 40 milhões de sacas de café, o que deu uma média de consumo de 20 milhões anuais para êsses anos e indicando portanto para 1947 um aumento no consumo de café e **não uma diminuição como certos técnicos prognosticam."**

A notícia de importância da semana em revista foi indubitavelmente o informe do Presidente Truman ao Congresso contendo as idéias do Govêrno sôbre o Plano Marshall. A importância dêsse informe para os países produtores da America Latina reside no fato de que nele se considera uma exportação mínima de café dos países latino-americanos de aproximadamente 17 milhões e meio de sacas até 30 de Junho de 1952, distribuidas da seguinte maneira :

Período	Sacas
Maio-Junho de 1948	666.667
1948-49	3.916.667
1949-50	4.566.667
1950-51	3.933.333
1951-52	4.533.333
Total	**17.616.667**

Por outro lado e segundo informações já publicadas, além das quantidades mencionadas poderá ser importado um volume adicional de café pelos países europeus cuja disponibilidade de reservas estrangeiras assim lhes permitam. Essas são as idéias do Presidente relativamente ao Plano Marshall, as quais poderão ser radicalmente modificadas antes da sua aprovação final pelo Congresso. Mas o fato de que o café foi incluido no Plano Marshall, se bem que na sua forma preliminar de apresentação ao Congresso, representa um acontecimento da maior transcendência para os países produtores visto que implica o reconhecimento do café como um produto básico para a rehabilitação da Europa, trazendo simultâneamente a solução para uma grande parte dos problemas económicos da América Latina durante os próximos cinco anos. É de se esperar que quando o Plano Marshall for eventualmente aprovado êsse critério não tenha mudado.

MERCADO DO CAFÉ : Devido a falta de negócios durante a semana em revista, o mercado do café manteve-se numa situação por assim dizer exclusivamente nominal. Por consequência não é possível dizer neste momento a que níveis se encontram as cotações nos vários mercados. Na Bolsa a posição de Dezembro foi completamente liquidada e as tendências que se observam neste momento no termo indicam a possibilidade de um período de firmeza durante as próximas semanas.

Relativamente aos mercados de disponíveis e para embarque, o seu tom habitual de firmeza permanece inalterável se bem que nestes dias não mostrem qualquer movimento apreciável.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL : Durante a semana finda em 20 do corrente as exportações do Brasil foram de 285.000 sacas, das quais 182.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 91.000 à Europa e 12.000 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa do Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 20 do corrente, eram de 3.451.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.554.000
Rio	487.000
Vitória	106.000
Paranaguá	333.000
Pernambuco	40.000
Baia	81.000
Angra dos Reis	70.000
Total	**3.451.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 20 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	117.041	19.524	78.237	214.802
Bush Terminal	35.195	1.614	26.465	63.274
Jay St. Terminal	59.220	28.204	46.008	133.432
Total	**211.456**	**49.342**	**150.710**	**411.508**
Semana Anterior	200.231	43.160	152.111	395.502
Ano Anterior	560.876	101.753	207.735	870.364

PAÍSES PRODUTORES

Equador : Êsse país exportou nos primeiros oito meses de 1947 um total de 43.255 sacas de café, avaliadas em $1.014.744, o que se deve comparar com 66.936 sacas exportadas durante o período correspondente do ano passado e avaliadas em $1.196.645.

Das exportações de 1946 couberam a Cuba 42.101 sacas e aos Estados Unidos 15.369. Durante o ano corrente o maior importador de café equadoriano foram os Estados Unidos, que importaram 19.025 sacas.

Perú : Segundo os dados publicados pelo Ministério de Agricultura dêsse país, a safra de café de 1947, cuja colheita foi realizada principalmente durante os meses de abril a agosto, foi calculada em 76.000 sacas. A safra anterior produziu 80.000 sacas.

A produção de café nesse país diminuiu bastante nos últimos 20 anos. Muitas árvores estão já velhas e, em muitas zonas de produção, a mão de obra foi escassa. Apesar dêsses inconvenientes, o Govêrno peruano está realizando esforços para aumentar a produção.

México : Êsse país exportou, no ano de safra findo em 30 de Setembro último, 472.800 sacas de café crú. Muito embora se note uma redução, comparando-se a cifra anterior com as exportações de 1945-46 e 1944-45 respetivamente de 563.037 e 584.287 sacas, o valor dessas exportações excedeu êste ano o valor das exportações do ano anterior :

Valor das Exportações, 1946-47	$16.030.942
„ „ „ , 1945-46	12.795.611

EUROPA

Suécia : Êsse país importou em Setembro último 64.719 sacas de café crú. Nos primeiros 9 meses do ano, as importações da Suécia, distribuidas por países de origem, foram como segue :

País de Origem	Setembro de 1947	Jan.-Set.de 1947
Africa Oriental Inglesa	12	14
Etiopia	84	868
Outros países africanos	924	8.802
Arábia	76	955
Índias Orientais Holandesas	156	2.714
México	287	2.566
Guatemala	3.002	28.320
El Salvador	1.451	12.739
Honduras	1	95
Nicarágua	383	2.796
Costa Rica	429	4.644
Antilhas	823	5.929
Venezuela	1.696	10.132
Brasil	50.185	441.292
Perú	6	1.048
Equador	150	1.683
Colômbia	4.966	43.980
Outros países da América Latina	64	189
Oceania	....	8
Vários países	13	39
Total	**64.719**	**568.824**

Suiça : Êsse país importou de janeiro a outubro do ano corrente cêrca de 201.000 sacas de café. No período correspondente do ano anterior as importações dêsse país atingiram 271.300 sacas. Nos tres meses agosto-setembro-outubro as importações, distribuidas por países de origem, foram as seguintes :

País de origem	Sacas de 60 Quilos
Brasil	14.724
Costa Rica	7.434
Guatemala	5.332
Colômbia	3.654
Haití	2.577
El Salvador	2.073
Venezuela	1.507
Angola	13.331
Arábia	2.061
África Oriental	1.131
África Ocidental Inglesa	384
África Ocidental Francesa	176
Total	**54.381**

França : Do primeiro de janeiro a 20 de novembro de 1947, a França importou 1.302.785 sacas de café. Estas importações, distribuidas por países de origem, foram como segue :

Brasil	461.851
Madagascar	405.711
Costa do Marfim	291.958
Camerum	61.228
Nova Caledonia	25.962
Togo	25.713
Congo	20.602
Novas Hebridas	3.610
Colonias Portuguesas	3.234
Guiné Francesa	1.355
Outros países	1.561
Total	**1.302.785**

Noruega : De agosto a outubro de 1947, êsse país importou 72.182 sacas de café das seguintes procedências :

Brasil	27.915
Venezuela	4.469
Haití	26.145
Guiana Inglesa	778
El Salvador	1.366
África	979
Estados Unidos da América	24
Outros países	506
Total	72.182

Bélgica : Segundo os novos regulamentos que entraram em vigor no dia 26 de Novembro último, os importadores dêsse país têm que obter uma licença ou visto do Instituto Belgo-Luxemburgues para efetuar as suas operações. A partir dessa data, os Bancos comerciais belgas não poderão vender dolares aos importadores se as suas importações não estiverem legalizadas da maneira acima mencionada. As autoridades belgas unicamente concederão essa licença ou visto para artigos considerados essenciais.

Inglaterra : Êsse país importou em outubro do ano corrente 27.485 sacas de café. As importações do mes anterior foram de 66.731 sacas. As importações de janeiro a outubro, excluindo os cafés torrado ou moido, foram de 685.119 sacas, das quais foram re-exportadas 28.814 sacas.

Armazenamento de Café em
SANTOS
Cia UNIÃO de Armazens Gerais
Caixa 589 - Rua Frei Gaspar, 24 - Telefone 2530
2/6

Estatística

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	APREENDIDAS	A LIBERAR
1 — C — 46	5 776	5 776	—	—
2 — C — 46	249 719	249 719	—	—
3 — C — 46	349 427	349 427	—	—
4 — C — 46	806 337	806 337	—	—
5 — C — 46	850 337	850 337	—	—
6 — C — 46	943 560	943 560	—	—
7 — C — 46	935 652	935 652	—	—
8 — C — 46	1 022 972	1 008 643	—	14 329
9 — C — 46	525 989	524 989	—	1 000
10 — C — 46	703 625	699 168	—	4 457
11 — C — 46	506 871	496 324	—	10 547
12 — C — 46	446 177	403 608	1 000	41 569
13 — C — 46	270 982	186 241	—	84 741
14 — C — 46	280 884	94 200	—	186 684
15 — C — 46	246 925	786	—	246 139
16 — C — 46	154 071	—	—	154 071
17 — C — 46	160 391	—	—	160 391
18 — C — 46	240 837	—	—	240 837
19 — C — 46	77 072	—	—	77 072
20 — C — 46	101 156	—	—	101 156
Total	**8 878 760**	**7 554 767**	**1 000**	**1 322 993**
Preferencial Despolp. ..	20 106	20 106	—	—
Total Geral ...	**8 898 866**	**7 574 873**	**1 000**	**1 322 993**

MOVIMENTO DE

SAFRA

MÊS	ENTRADA				
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL
Julho	767 589	109 731	7 357	28 773	913 450
Agosto	736 806	73 787	5 951	46 266	862 810
Setembro	1 062 112	129 404	7 769	64 480	1 263 765
Outubro	772 856	88 406	6 147	43 369	910 778
Novembro	882 299	59 457	6 401	29 352	977 509
Dezembro	720 927	80 490	6 201	51 411	859 029
TOTAL	**4 942 589**	**541 275**	**39 826**	**263 651**	**5 787 341**
MESMO PERIODO EM : 1946/47	4 040 379	959 192	36 445	347 013	5 383 029
1945/46	3 566 104	856 231	25 360	48 542	4 496 237
1944/45	1 544 905	278 300	578	75 754	1 899 537
1943/44	3 751 854	396 600	31 537	144 400	4 324 391

CAFÉ EM SANTOS

1947/48

Saca de 60 quilos

		MOVIMENTO				
PARA O DNC	TOTAL GERAL	EMBARQUES	DESPACHOS	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	EXISTÊNCIA
—	913 450	680 303	735 688	1 322	17 241	2 116 402
—	862 810	966 463	1 040 016	628	16 137	1 997 240
—	1 263 765	1 022 260	918 235	200	22 177	2 216 768
—	910 778	1 003 610	1 042 143	—	6 189	2 117 747
—	977 509	908 974	937 990	1 646	8 161	2 179 767
—	859 029	855 087	829 763	—	1 354	2 182 355
—	**5 787 341**	**5 436 697**	**5 503 835**	**3 796**	**71 259**	
—	5 383 029	6 081 540	6 378 347	275 269	623	2 110 329
—	4 496 237	6 382 582	6 381 898	1 254 019	5 230	2 527 915
165 679	2 065 216	5 621 338	5 902 791	3 459 014	193 861	3 547 555
221 900	4 546 291	4 321 480	4 108 500	343 024	131 428	2 168 995

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 47	417 087	417 087	—
2 — C — 47	500 966	500 966	—
3 — C — 47	565 937	520 064	45 873
4 — C — 47	1 015 703	68 094	947 609
5 — C — 47	950 720	—	950 720
6 — C — 47	839 622	—	839 622
7 — C — 47	537 616	—	537 616
8 — C — 47	477 310	—	477 310
9 — C — 47	205 898	—	205 898
10 — C — 47	226 601	—	226 601
11 — C — 47	173 704	—	173 704
12 — C — 47	119 580	—	119 580
Total	**6 030 744**	**1 506 211**	**4 524 533**
Preferencial Despolpado	9 037	7 915	1 122
Total Geral	**6 039 781**	**1 514 126**	**4 525 655**

Café disponível nos Portos de Exportação do Brasil

Sacas de 60 quilos

1 9 4 7	SANTOS	RIO	VITORIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DO REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	1 968 289	789 285	312 137	86 711	12 252	29 870	83 435	3 281 979
Fevereiro	2 640 459	848 356	302 211	92 901	121 228	30 754	94 500	4 130 409
Março	2 957 007	758 647	230 595	93 767	126 012	24 542	90 174	4 280 744
Abril	2 628 932	640 593	179 858	97 450	210 041	22 465	88 236	3 867 575
Maio	2 102 929	667 651	142 040	98 351	209 345	20 482	90 079	3 330 877
Junho	1 899 174	564 390	105 377	97 302	102 240	21 243	91 054	2 880 780
Julho	2 116 402	673 354	52 925	95 187	156 042	19 743	86 302	3 199 955
Agôsto	1 997 240	514 423	40 494	88 351	201 584	21 943	77 467	2 941 502
Setembro	2 216 768	423 062	98 597	81 726	265 484	37 815	69 697	3 193 149
Outubro	2 117 747	299 042	80 935	80 476	290 280	41 223	54 286	2 963 989
Novembro	2 179 767	281 609	87 699	77 228	273 226	59 090	47 194	3 005 813
Dezembro	2 182 355	608 953	69 658	78 512	286 000	51 553	45 633	3 322 664
Dezembro — 1946	2 110 329	756 662	325 558	80 042	29 825	51 932	63 249	3 417 597
„ — 1945	2 527 915	566 645	176 057	17 975	36 239	16 137	66 695	3 407 663
„ — 1944	3 547 555	664 612	492 430	60 859	17 164	15 574	41 211	4 839 405
„ — 1943	2 168 995	526 422	231 670	52 960	71 969	48 098	21 031	3 121 145

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 7

Sacas de 60 quilos

PORTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
DEZEMBRO :				
Santos	852.473	183	691	853.347
Rio de Janeiro	319.957	—	7.910	327.867
Vitória	70.424	—	28.398	98.822
Paranaguá	128.004	—	—	128.004
Angra dos Reis	38.739	—	—	38.739
Salvador	6.230	—	450	6.680
Recife	3.245	—	220	3.465
Caravelas	—	—	3.250	3.250
Total de Dezembro	**1.419.072**	**183**	**40.919**	**1.460.174**
Novembro	1.404.547	90	78.462	1.483.099
Outubro	1.613.930	206	64.341	1.678.477
Setembro	1.547.908	185	42.668	1.590.761
Agosto	1.413.339	165	72.198	1.485.702
Julho	875.960	157	37.907	914.024
Junho	909.704	155	76.175	986.034
Maio	794.910	71	82.615	877.596
Abril	1.105.797	48	58.554	1.164.399
Março	1.310.573	98	47.491	1.358.162
Fevereiro	1.019.102	84	64.902	1.084.088
Janeiro	1.273.785	67	20.291	1.294.143
Total de Jan.º a Dez.º	**14.688.627**	**1.509**	**686.523**	**15.376.659**
MESMO PERIODO EM :				
1 9 4 6	15.609.119	—	893.534	16.502.653
1 9 4 5	14.172.052	—	659.419	14.831.471
1 9 4 4	13.558.122	—	674.008	14.232.130
1 9 4 3	10.115.969	—	618.612	10.734.581

NOTA : — 1943 a 1945 — o Consumo de Bordo está incluido no total do Exterior.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países e portos de destino

NOVEMBRO DE 1947

DESTINO	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
MARROCOS FRANCES:			
Casablanca	5 000	1 276 402,60	17 241
UNIÃO SUL-AFRICANA:			
Capetown	325	199 927,00	2 732
Durban	500	330 183,20	4 472
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Halifax	5 264	3 031 495,80	40 994
Montreal	6 250	3 686 923,40	49 818
Toronto	1 550	941 724,70	12 744
Vancouver	8 901	5 320 248,10	71 970
Winnipeg	1 100	632 357,50	8 549
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore	70 067	38 978 328,40	526 531
Boston	26 770	15 947 284,60	215 592
Camden	3 500	1 814 651,30	24 564
Filadelfia	16 950	9 477 349,00	128 045
Houston	35 625	19 104 658,60	258 353
Jacksonville	37 500	22 496 231,30	303 995
Los Angeles	33 009	18 061 979,90	244 269
Norfolk	3 800	2 211 625,20	29 938
New York	391 645	229 993 462,00	3 117 930
Nova Orleães	295 763	149 784 533,40	2 027 126
Portland	7 133	4 000 416,40	54 116
São Francisco	92 508	56 994 778,90	770 505
Seattle	800	459 435,70	6 216
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	56 285	15 616 131,90	211 311
Rosário	1 750	483 161,50	6 528
CHILE:			
Talcahuano	3 500	964 323,50	13 029
Valparaiso	6 500	1 790 886,50	24 197
URUGUAI:			
Montevidéu	550	126 051,80	1 704
ÁSIA:			
PALESTINA:			
Haifa	3 386	1 058 218,80	14 500
TRANSJORDÂNIA:			
Via Beirute	14 378	4 556 215,90	61 857
EUROPA:			
Belgo Luxemburguesa:			
Antuérpia	47 076	18 376 743,80	248 203
DINAMARCA:			
Copenhague	375	153 013,50	2 067
ESPANHA:			
Cadiz	6 325	3 108 864,00	41 011
Vigo	100 000	46 127 088,00	608 484
FINLÂNDIA:			
Helsinki	115	40 583,00	548

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
FRANÇA :			
Cannes	1	600,00	8
Havre	70	26 752,80	361
GRA-BRETANHA :			
Liverpool	1 500	951 757,40	12 916
GRÉCIA :			
Pireus	12 649	2 007 929,00	49 217
HOLANDA :			
Amsterdão	3 375	1 881 398,90	25 412
Roterdão	250	133 551,00	1 806
ITÁLIA :			
Gênova	12 788	5 977 480,20	80 729
Nápoles	3 855	1 407 224,50	18 984
Veneza	125	86 656,50	1 173
MALTA :			
Malta	865	233 989,00	3 355
NORUEGA :			
Bergen	15	9 939,00	134
Oslo	1 114	633 066,00	8 551
POLÔNIA :			
Gdinia	12	7 200,00	97
PORTUGAL :			
Lisbôa	150	44 602,60	603
ROMÂNIA :			
via Istambul	250	73 873,80	998
SUÉCIA :			
Estocolmo	37 742	23 597 996,60	318 806
Gotemburgo	15 765	9 894 445,70	133 617
Helsingborg	3 675	2 278 520,70	30 767
Malmo	4 859	3 042 552,30	41 111
SUIÇA :			
via Amsterdão	170	104 049,20	1 405
via Antuérpia	10 820	5 230 017,10	70 661
via Gênova	700	271 795,60	3 671
via Roterdão	375	172 530,10	2 330
TCHECOSLOVÁQUIA :			
via Roterdão	4 735	1 434 578,60	18 690
TRIESTE :			
Trieste	4 400	1 535 618,00	20 752
TURQUIA EUROPEIA :			
Istambul	987	304 031,40	4 119
TOTAL	**1 404 547**	**738 487 435.20**	**9 999 412**

Exportação Bra

II — Detalhe do volume, em sacas de 60 quilos,

JANEIRO A

PORTOS DE DESTINO		PORTOS	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:			
	Alexandria	13 993	104 662
LIBIA:	Bengasi	—	923
MARROCOS FRANCES:	Casablanca	—	8 333
MOÇAMBIQUE:	Lourenço Marques		135
SUDÃO ANGLO EGIPCIO:	Porto Sudão	—	5 079
SUDOESTE AFRICANO:	Luderitz Bay	—	150
	Walvis Bay	—	360
TÂNGER:	Tânger		40 732
UNIÃO SUL AFRICANA:	Capetown	625	9 225
	Durban	994	12 708
	East London	—	2 980
	Johannesburg	—	100
	Mossel Bay	—	4 175
	Port Elizabeth	50	9 950
AMÉRICA CENTRAL:			
CUBA:	Matanzas	—	11 358
CURAÇÃO:	Curaçao	—	985
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	Halifax	15 939	
	Montreal	42 050	750
	Saint John	7 600	—
	Toronto	2 400	—
	Vancouver	26 904	250
	Winnipeg	10 100	250
	Via New York	1 500	—
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	434 811	15 000
	Boston	239 502	4 007
	Camden	52 500	—
	Filadelfia	110 823	1 250
	Houston	289 585	9 000
	Jacksonville	271 750	250
	Los Angeles	104 246	30 920
	Norfolk	44 342	250
	New York	3 190 332	114 642
	New Orleans	1 556 592	288 679
	Portland	27 149	6 503
	São Francisco	505 908	32 725
	Seattle	21 290	1 050
	Taconia	2 250	750
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	Bahia Blanca	—	800
	Buenos Aires	41 566	267 561
	Rosário	1 319	28 272
CHILE:	Antofagasta		1 330
	Arica	—	30
	Aysen	—	300
	Coquimbo	—	150
	Corral	—	2 270
	Iquique	—	80
	Puerto Montt	—	435
	Punta Arenas	—	9 357
	Talcahuano	—	22 153
	Valparaíso	—	75 670
PARAGUAI:	Assunção	—	7 365
	Via Buenos Aires	—	150
	Via Montevidéu	—	230
URUGUAI:	Montevidéu	450	32 803
ÁSIA:			
CHIPRE:	Famagusta	—	4 233
IRAQUE:	Via Beirute	—	500
MALÁSIA BRITÂNICA:	Singapura	—	2 000
PALESTINA:	Haifa	500	5 078
	Tel Aviv	1 125	—
	Via Beirute	—	423
SIRIA:	Beirute	—	2 020
TRANSJORDÂNIA:	Amman	—	438

sileira de Café

pelos portos de destino, segundo a procedência

NOVEMBRO DE 1947

DE PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	118 655
—	—	—	—	—	923
—	—	—	—	—	8 333
—	—	—	—	—	135
—	—	—	—	—	5 079
—	—	—	—	—	150
—	—	—	—	—	360
—	—	—	—	—	40 732
—	—	—	—	—	9 850
—	—	—	—	—	13 702
—	—	—	—	—	2 980
—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	4 175
—	—	—	—	—	10 000
—	—	—	—	—	11 358
—	—	—	—	—	985
—	—	—	—	—	15 939
—	—	1 000	—	—	43 800
—	—	—	—	—	7 600
—	—	—	—	—	2 400
—	—	6 875	—	—	34 029
—	—	—	—	—	10 350
—	—	—	—	—	1 500
—	1 374	71 742	—	5 300	528 227
—	—	17 442	—	—	260 951
—	—	—	—	—	52 500
—	—	500	—	—	112 573
1 000	—	10 550	—	—	310 135
—	—	—	—	—	272 000
—	3 750	71 586	—	—	210 502
—	—	—	—	—	44 592
2 600	84 599	417 924	—	11 863	3 821 960
165 600	50 525	327 051	—	—	2 388 447
—	1 000	10 430	—	—	45 082
—	10 830	82 176	—	—	631 639
—	650	4 520	—	—	27 510
—	—	2 000	—	—	5 000
700	—	—	—	—	1 500
203 464	—	2 897	7 464	—	522 952
9 200	—	—	—	—	38 791
—	—	—	—	—	1 330
—	—	—	—	—	30
—	—	—	—	—	300
—	—	—	—	—	150
706	—	—	—	—	2 976
—	—	—	—	—	80
500	—	—	—	—	935
—	—	—	—	—	9 357
2 300	—	—	—	—	24 453
16 560	—	—	—	—	92 230
—	—	—	—	—	7 365
—	—	—	—	—	150
—	—	—	—	—	230
12 400	—	—	—	—	45 563
—	—	—	—	—	4 233
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	2 000
—	—	—	—	—	5 578
—	—	—	—	—	1 125
—	—	—	—	—	423
—	—	—	—	—	2 020
—	—	—	—	—	438

PORTOS DE DESTINO		PORTOS	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
	Transjordânia	—	2 367
	Via Beirute	—	28 945
TURQUIA ASIÁTICA :	Smyrna	—	23 243
	Mersina	..	1 958
EUROPA :			
ALEMANHA :	Hamburgo	15	315
ÁUSTRIA :	Viena	—	25
	Via Gênova	—	3
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E. :	Antuérpia	241 953	447 799
	Bruxelas	1	—
	Luxemburgo	—	1
DINAMARCA :	Copenhague	212 267	2 175
ESPANHA :	Barcelona	10	2
	Cadiz	10 000	40 000
	Vigo	277 082	114 582
FINLÂNDIA :	Abo	—	1 000
	Helsinki	130	67 691
FRANÇA :	Bordéus	1	9
	Cannes	1	—
	Cherburgo	—	2
	Havre	5	401 703
	Marselha	—	9 013
	Nice	1	—
	Paris	—	29
	Via Antuérpia	—	1
	Não especificado	—	1
GIBRALTAR :	Gibraltar	500	29 842
GRÃ-BRETANHA :	Hull	3 250	350
	Liverpool	74 634	833
	Londres	167 576	—
	Manchester	17 500	—
GRÉCIA :	Poreus	—	24 349
	Não especificado	—	3
HOLANDA :	Amsterdam	117 754	50 332
	Roterdam	68 223	610
HUNGRIA :	Via Gênova	—	1
ISLÂNDIA :	Reykjavik	—	15 090
	Via New York	100	—
ITÁLIA :	Gênova	73 684	18 360
	Livorno	1 000	—
	Nápoles	18 456	12 567
	Veneza	250	1 000
	Via Amsterdam	400	—
	Via Antuérpia	500	—
MALTA :	Malta	—	865
	Valeta	—	4 449
NORUEGA :	Bergen	2 531	—
	Oslo	18 677	—
	Stavanger	500	—
	Trondheim	1 550	—
POLONIA :	Gdynia	12	6
	Lodz	—	1
	Varsóvia	—	3
PORTUGAL :	Leixões	254	1
	Lisbôa	1	155
ROMÂNIA :	Via Istambul	—	500
SUÉCIA :	Estocolmo	295 609	1 343
	Gotemburgo	118 787	1 632
	Helsingborg	50 618	262
	Malmo	29 346	386
SUIÇA :	Via Amsterdam	2 594	3 500
	Via Antuérpia	16 569	5 953
	Via Copenhague	—	—
	Via Gênova	4 208	1 811
	Via Roterdam	667	625
TCHECOSLOVÁQUIA :	Praga	7 128	—
	Via Amsterdam	2 400	—
	Via Antuérpia	1 500	—
	Via Roterdam	60 281	4 735
TRIESTE :	Trieste	3 423	7 592
TURQUIA EUROPÉIA :	Istambul	300	71 597
VATICANO :	Via Gênova	83	—
	TOTAL	**8 920 526**	**2 581 396**

DE PROCEDENCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	2 367
—	—	—	—	—	28 945
—	—	—	—	—	23 243
—	—	—	—	—	1 958
—	—	—	—	—	330
—	—	—	—	—	25
—	—	—	—	—	3
50 660	—	1 000	125	11 041	752 578
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	1
—	—	—	7	—	214 449
—	—	—	—	—	12
—	—	—	—	—	50 000
—	—	—	—	—	391 664
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	67 821
—	—	—	—	—	10
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	401 708
—	—	—	—	—	9 013
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	29
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	1
—	—	13 000	—	—	30 342
—	—	—	—	—	16 600
—	—	—	—	—	75 467
—	—	—	—	—	167 576
—	—	—	—	—	17 500
—	—	—	—	—	24 349
—	—	—	—	—	3
3 000	—	—	—	—	171 086
—	—	—	—	—	68 833
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	15 090
—	—	—	—	—	100
2 200	—	—	23 400	4 560	122 204
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	1 500	—	32 523
—	—	—	—	—	1 250
—	—	—	—	—	400
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	865
—	—	—	—	—	4 449
—	—	—	—	—	2 531
—	—	—	—	—	18 677
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	1 550
—	—	—	—	—	18
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	255
—	—	—	—	—	156
—	—	—	—	—	500
1 375	—	2 125	852	—	301 304
500	—	125	777	—	121 821
—	—	—	—	—	50 880
—	—	—	850	—	30 582
—	—	—	367	—	6 461
1 500	—	5 888	7 458	9 145	46 513
—	—	—	1 000	—	1 000
—	—	—	—	450	6 469
—	—	—	—	—	1 292
—	—	—	—	—	7 128
—	—	—	—	—	2 400
—	—	—	—	—	1 500
—	4 650	—	—	—	69 666
—	—	—	1 000	—	12 015
—	—	—	—	—	71 897
—	—	—	—	—	83
474 265	157 378	1 048 831	44 800	42 359	13 269 555

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de destino e procedência

JANEIRO A NOVEMBRO DE 1947

DESTINO	PORTOS DE PROCEDENCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
EGITO:	Santos	13 993	6 876 443 30	92 679
	Rio de Janeiro	104 662	34 181 122 40	461 681
	Total	**118 655**	**41 057 565 70**	**554 360**
LIBIA:	Rio de Janeiro	923	331 257 30	1 480
MARROCOS FRANCES:	Rio de Janeiro	8 333	2 185 396 50	29 433
MOÇAMBIQUE:	Rio de Janeiro	135	53 909 60	724
SUDÃO ANGLO EGIPCIO:	Rio de Janeiro	5 079	1 406 500 30	19 048
SUDOESTE AFRICANO:	Rio de Janeiro	510	193 825 70	2 632
TÂNGER:	Rio de Janeiro	40 732	11 437 119 60	153 955
UNIÃO SUL AFRICANA:	Santos	1 669	1 081 603 10	14 879
	Rio de Janeiro	39 138	12 595 871 50	171 208
	Total	**40 807**	**13 677 474 60**	**186 087**
AMÉRICA CENTRAL:				
CUBA:	Rio de Janeiro	11 358	4 718 047 40	63 725
CURAÇAO:	Rio de Janeiro	985	358 228 90	4 819
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ:	Santos	106 493	62 439 468 30	844 002
	Rio de Janeiro	1 250	720 988 60	9 665
	Paranaguá	7 875	4 335 194 50	58 765
	Total	**115 618**	**67 495 651 40**	**912 432**
ESTADOS UNIDOS:	Santos	6 851 080	3 961 752 282 30	53 572 119
	Rio de Janeiro	505 026	237 798 572 20	3 208 266
	Vitória	169 200	40 917 068 40	552 525
	Angra dos Reis	152 728	83 150 333 80	1 114 758
	Paranaguá	1 015 921	537 706 732 30	7 251 936
	Recife	17 163	7 257 436 80	97 871
	Total	**8 711 118**	**4 868 582 425 80**	**65 797 475**
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA:	Santos	42 885	21 484 769 70	291 952
	Rio de Janeiro	296 633	94 275 245 70	1 277 031
	Vitória	213 364	57 143 702 60	772 811
	Paranaguá	2 897	1 556 843 80	21 035
	Bahia	7 464	3 645 785 80	49 560
	Total	**563 243**	**178 106 347 60**	**2 412 389**
CHILE:	Rio de Janeiro	111 775	34 151 071 80	461 419
	Vitória	20 066	6 148 160 00	82 759
	Total	**131 841**	**40 299 231 80**	**544 178**
PARAGUAI:	Rio de Janeiro	7 745	2 619 272 20	35 281
URUGUAI:	Santos	450	228 323 50	3 097
	Rio de Janeiro	32 803	10 410 016 50	140 740
	Vitória	12 400	3 432 339 10	46 309
	Total	**45 653**	**14 070 679 10**	**190 146**
ÁSIA:				
CHIPRE:	Rio de Janeiro	4 233	1 141 093 60	15 762
IRAQUE:	Rio de Janeiro	500	143 414 90	1 942
MALÁSIA BRITÂNICA:	Rio de Janeiro	2 000	715 529 40	9 660
PALESTINA:	Santos	1 625	1 045 457 70	14 124
	Rio de Janeiro	5 501	1 819 147 80	24 742
	Total	**7 126**	**2 864 605 50**	**38 866**
SIRIA:	Rio de Janeiro	2 020	677 106 40	9 146
TRANSJORDÂNIA:	Rio de Janeiro	31 750	9 809 132 60	132 847
TURQUIA ASIÁTICA:	Rio de Janeiro	25 201	9 522 262 30	128 449
EUROPA:				
ALEMANHA:	Santos	15	10 295 10	141
	Rio de Janeiro	315	109 735 00	1 483
	Total	**330**	**120 030 10**	**1 624**
ÁUSTRIA:	Rio de Janeiro	28	13 394 30	180
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:	Santos	241 954	137 992 864 60	1 870 127
	Rio de Janeiro	447 800	143 720 292 50	1 950 253
	Vitória	50 660	14 042 966 50	189 833
	Paranaguá	1 000	557 172 00	7 468
	Bahia	125	54 344 80	733
	Recife	11 041	4 602 768 60	62 221
	Total	**752 580**	**300 970 409 00**	**4 080 635**
DINAMARCA:	Santos	212 267	100 772 429 60	1 359 951
	Rio de Janeiro	2 175	689 560 10	9 320
	Bahia	7	3 396 60	46
	Total	**214 449**	**101 465 386 30**	**1 369 317**

DESTINO	PORTOS DE PROCEDENCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ESPANHA:	Santos	287 092	135 320 827 30	1 661 075
	Rio de Janeiro	154 584	70 834 094 60	968 859
	Total	**441 676**	**206 154 921 90**	**2 629 934**
FINLÂNDIA:	Santos	130	50 335 20	679
	Rio de Janeiro	68 691	23 485 376 20	313 144
	Total	**68 821**	**23 535 711 40**	**313 823**
FRANÇA:	Santos	8	4 010 00	53
	Rio de Janeiro	410 758	146 748 106 10	1 973 579
	Total	**410 766**	**146 752 116 10**	**1 973 632**
GIBRALTAR:	Santos	500	315 863 60	4 271
	Rio de Janeiro	29 842	9 816 960 30	132 912
	Total	**30 342**	**10 132 823 90**	**137 183**
GRÃ-BRETANHA:	Santos	262 960	152 507 803 40	2 058 909
	Rio de Janeiro	1 183	470 696 20	6 378
	Paranaguá	13 000	6 794 351 20	91 912
	Total	**277 143**	**159 772 850 80**	**2 157 199**
GRÉCIA:	Rio de Janeiro	24 352	5 506 313 60	96 475
HOLANDA:	Santos	185 977	109 038 061 10	1 469 246
	Rio de Janeiro	50 942	16 437 629 70	217 421
	Vitória	3 000	853 179 10	11 530
	Total	**239 919**	**126 328 869 90**	**1 698 197**
HUNGRIA:	Rio de Janeiro	1	380 00	5
ISLÂNDIA:	Santos	100	64 474 80	870
	Rio de Janeiro	15 090	5 371 460 70	72 527
	Total	**15 190**	**5 435 935 50**	**73 397**
ITÁLIA:	Santos	94 290	57 922 858 10	782 751
	Rio de Janeiro	31 927	11 715 740 40	157 787
	Vitória	2 200	686 021 70	9 227
	Bahia	24 900	10 315 794 00	139 093
	Recife	4 560	1 955 449 20	26 380
	Total	**157 877**	**82 595 913 40**	**1 115 238**
IUGUSLÁVIA:	Santos	250	171 761 10	2 320
MALTA:	Rio de Janeiro	5 314	1 593 865 10	21 729
NORUEGA:	Santos	23 258	11 820 972 70	158 470
POLONIA:	Santos	12	7 200 00	97
	Rio de Janeiro	10	3 659 90	50
	Total	**22**	**10 859 90**	**147**
PORTUGAL:	Santos	255	102 713 50	1 400
	Rio de Janeiro	156	46 858 40	634
	Total	**411**	**149 571 90**	**2 034**
ROMÂNIA:	Rio de Janeiro	500	173 621 10	2 336
SUÉCIA:	Santos	494 360	306 330 593 20	4 143 588
	Rio de Janeiro	3 623	1 775 552 60	24 005
	Vitória	1 875	669 582 10	9 001
	Paranaguá	2 250	1 333 793 20	18 010
	Bahia	2 479	1 434 872 60	19 430
	Total	**504 587**	**311 544 393 70**	**4 214 034**
SUIÇA:	Santos	24 038	14 832 926 80	200 461
	Rio de Janeiro	11 889	5 793 867 70	77 880
	Vitória	1 500	378 800 80	5 117
	Paranaguá	5 888	3 215 256 80	43 211
	Bahia	8 825	3 991 055 30	53 946
	Recife	9 595	4 198 400 60	56 707
	Total	**61 735**	**32 410 308 00**	**437 322**
TCHECOSLOVÁQUIA:	Santos	71 309	43 393 383 10	585 461
	Rio de Janeiro	4 735	1 434 578 60	18 690
	Angra dos Reis	4 650	2 849 409 40	40 256
	Total	**80 694**	**47 677 371 10**	**644 407**
TRIESTE:	Santos	3 173	2 096 248 80	28 436
	Rio de Janeiro	7 592	2 526 429 50	34 034
	Bahia	1 000	393 249 90	5 314
	Total	**11 765**	**5 015 928 20**	**67 784**
TURQUIA EUROPÉIA:	Santos	300	143 180 00	1 933
	Rio de Janeiro	71 597	27 518 419 20	371 746
	Total	**71 897**	**27 661 599 20**	**373 679**
VATICANO:	Santos	83	45 700 00	617
TOTAL		**13 269 555**	**6 878 527 086 40**	**92 819 554**

Exportação Brasileira de Café

IV — Janeiro a Novembro de 1947 em comparação com o mesmo período de 1946

1 — DETALHE MENSAL

MÊS	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 160 302	402 485 573 00	1 273 785	676 225 155 10	+ 113 483	+ 273 739 582 10
Fevereiro	872 970	311 296 263 00	1 019 102	562 066 898 70	+ 146 132	+ 250 770 635 70
Março	1 095 402	382 172 633 50	1 310 573	697 819 998 90	+ 215 171	+ 315 647 365 40
Abril	1 559 658	559 577 938 50	1 105 797	588 251 321 30	— 453 861	+ 28 673 382 80
Maio	1 670 034	621 040 700 40	794 910	393 156 822 80	— 875 124	— 227 883 877 60
Junho	1 292 800	461 198 625 00	909 704	442 692 715 40	— 383 096	— 18 505 909 60
Julho	1 472 585	633 209 380 20	875 960	423 355 164 40	— 596 625	— 209 854 215 80
Agosto	1 506 093	667 310 418 50	1 413 339	709 816 134 00	— 92 754	+ 42 505 715 50
Setembro	929 606	422 443 014 30	1 547 908	812 568 800 00	+ 618 302	+ 390 125 785 70
Outubro	1 412 297	674 572 336 50	1 613 930	834 086 640 60	+ 201 633	+ 159 514 304 10
Novembro	1 290 434	675 005 899 40	1 404 547	738 487 435 20	+ 114 113	+ 63 481 535 80
ONZE MESES	**14 262 181**	**5 810 312 782 30**	**13 269 555**	**6 878 527 086 40**	**— 992 626**	**+ 1 068 214 304 10**
Dezembro	1 347 318	699 815 800 50	—	—	—	—
TOTAL	**15 609 499**	**6 510 128 582 80**	—	—	—	—

2 — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	10 514 372	4 531 331 425 20	8 920 526	5 127 852 849 90	— 1 593 846	+ 596 521 424 70
Rio de Janeiro	2 475 853	860 807 177 50	2 581 396	947 050 725 00	+ 105 543	+ 86 243 547 50
Vitória	589 579	154 204 677 10	474 265	124 271 820 30	— 115 314	— 29 932 856 80
Angra dos Reis	164 465	69 838 761 70	157 378	85 999 743 20	— 7 087	+ 16 160 981 50
Paranaguá	287 666	114 372 014 20	1 048 831	555 499 343 80	+ 761 165	+ 441 127 329 60
Bahia	58 045	19 852 265 50	44 800	19 838 499 00	— 13 245	— 13 766 50
Recife	171 928	59 825 219 40	42 359	18 014 105 20	— 129 569	— 41 811 114 20
Belém	200	58 011 70	—	—	— 200	— 58 011 70
Corumbá	73	23 230 00	—	—	— 73	— 23 230 00
TOTAL	**14 262 181**	**5 810 312 782 30**	**13 269 555**	**6 878 527 086 40**	**— 992 626**	**+ 1 068 214 304 10**

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

DEZEMBRO DE 1947

PROCEDÊNCIA	DIA					MÉDIA
	6	13	20	27	Média do ano	
COLÔMBIA :						
Medellin — Excelso	33,75	33,00	33,00	33,00	30,61	33,19
Armênia	33,50	32,50	32,50	32,50	30,32	32,75
Manizales	33,25	32,50	32,50	32,50	29,88	32,69
Cucuta	33,00	32,25	32,25	32,25	29,65	32,44
Bogotá	33,00	32,25	32,25	32,25	29,59	32,44
Girardot	33,00	32,25	32,25	32,25	29,59	32,44
Tolima	33,00	32,25	32,25	32,25	29,59	32,44
Ocana	33,00	32,25	32,25	32,25	29,59	32,44
COSTA RICA :						
Prime	32,50	31,75	31,75	31,75	30,06	31,94
Fine Atlantic	—	—	—	—	—	—
CUBA :						
Bom Lavado	—	—	—	—	—	—
EQUADOR :						
Lavado	26,75	26,25	26,25	26,25	24,07	26,38
GUATEMALA :						
Antigua	33,75	33,50	33,50	33,50	30,63	33,56
Extra Prime	—	—	—	—	25,42	—
Maragogipe	—	—	—	—	—	—
Bom Lavado	31,50	31,50	31,50	31,50	26,39	31,50
Bourbon	—	—	—	—	—	—
HAITÍ :						
Bom Lavado Sweet	29,25	28,37	28,37	28,37	26,06	28,59
MÉXICO :						
Coatepec	33,00	33,00	33,00	33,00	30,62	33,00
Tapachula "First"	32,00	31,25	31,25	31,25	29,31	31,44
Maragogipe	—	—	—	—	—	—
NICARÁGUA :						
Bom Lavado	31,75	31,00	31,00	31,00	28,87	31,19
SALVADOR :						
Prime Lavado	33,00	32,50	32,50	32,50	30,02	32,63

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

DEZEMBRO DE 1947

PROCEDÊNCIA	DIA					MÉDIA
	6	13	20	27	Média do ano	
REPUBLICA DOMINICANA:						
Bom Lavado "Sweet"	27,50	27,50	27,50	27,50	25,83	27,50
Natural "Sweet"	25,50	25,50	25,50	25,50	22,79	25,50
SURINAM ...	-		--	—	—	—
TRINIDAD ...	—	—	—	-	—	—
VENEZUELA:						
Maracaibo Lavado Fino ...	32,00	32,00	32,00	32,00	29,23	32,00
Tachira Lavado Bom.....	31,75	31,75	31,75	31,75	29,28	31,75
„ „ Bom.....	-	—	—	—		-
„ „ Ordinário .	-	—	—	—	—	—
AFRICA PORT. DO OESTE:						
Amboim.....	17,62	17,25	17,25	17,25	18,51	17,34
Encoge	16,50	16,25	16,25	16,25	17,93	16,31
ÍNDIAS HOL. DO OESTE:						
Java Genuino Lavado ...,	—	—	—	—	—	—
Mandheling.....	—	-	—	—	—	—
Java Robusta Lavado.....	—	—	—	—	--	—
MÓCA (ARÁBIA):						
Móca	31,25	30,75	30,75	30,75	29,96	30,88
ABISSÍNIA:						
Long Berry Harrar.....	—		—	—	—	—
CONGO BELGA:						
Lavado Robusta	18,75	18,00	18,00	18,00	19,75	18,19
Natural Robusta	17,25	16,50	16,50	16,50	17,80	16,69
HAVAÍ:						
N.º 1. — Extra Prime	—	—	—	—	—	—
HONDURAS:						
Bom Lavado	32,25	31,75	31,75	31,75	28,42	31,88
JAMAICA:						
Lavado	—	—	—	—	—	—
Natural A.....	—	—	—	—	—	—

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

FUNDADA EM 1881

COMISSÁRIOS E EXPORTADORES

Santos - Curitiba - Paranaguá

Cia. Armazens Gerais da Lavoura e Comércio

MATRIZ:

RUA DO COMÉRCIO, 86 - 1.º and.

Caixa Postal, 54

Telefone 7250

SANTOS

FILIAL:

RUA ALVARES PENTEADO, 185 - 3.º and.

Caixa Postal, 1721

Telefone 2-3237

SÃO PAULO

TELEGRAMAS "LAVOURA"

2/6

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos — DEZEMBRO DE 1947

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:											
	DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	—	23.65	23.09	22.90	22.07	21.88	21.31	21.22	21.00	20.70	—	—
2	—	23.20	22.50	22.50	21.95	21.50	21.00	20.82	20.80	20.30	—	—
3	22.70	22.95	22.35	22.36	21.40	21.40	20.75	20.78	20.24	20.28	—	—
4	23.50	22.60	22.00	21.90	21.20	21.03	20.84	20.43	20.28	19.93	—	—
5	22.00	22.30	21.75	21.30	21.00	20.60	20.43	20.10	19.80	19.55	—	—
8	22.00	22.08	21.10	20.98	20.42	20.21	19.98	19.71	19.40	19.21	—	—
9	21.75	22.74	21.21	21.49	20.36	20.80	19.99	20.29	19.48	19.79	—	—
10	—	22.83	21.58	21.58	20.96	20.87	20.44	20.38	19.95	19.84	—	—
11	—	22.64	21.50	21.39	20.95	20.70	20.44	20.20	19.75	19.70	—	—
12	—	22.41	21.05	21.16	20.50	20.50	20.00	20.02	19.60	19.53	—	—
15	—	22.11	20.90	20.76	20.60	20.10	20.05	19.66	19.53	19.20	—	—
16	—	22.60	20.88	21.20	20.10	20.55	19.60	20.09	19.10	19.52	—	—
17	22.00	22.99	21.20	21.49	20.69	20.82	20.28	20.39	19.80	19.90	—	—
18	—	22.79	21.51	21.54	20.99	20.94	20.52	20.44	20.00	19.99	—	—
19	22.65	22.79	21.70	21.64	21.10	21.00	20.00	20.51	20.00	20.05	—	—
22	22.65	22.79	21.66	22.02	21.00	21.35	20.55	20.84	20.20	20.30	—	—
23	22.50	21.91	21.90	21.65	21.35	21.00	—	20.50	20.20	19.98	—	—
24	—	22.12	21.61	21.90	21.05	21.15	20.50	20.60	20.00	20.14	—	—
26	—	22.15	21.82	21.83	21.10	21.18	20.40	20.63	20.05	20.17	—	—
29	—	—	22.00	22.08	21.35	21.39	—	20.80	20.45	20.34	20.25	—
30	—	—	22.00	22.12	21.30	21.44	20.63	20.84	20.25	20.36	—	—
31	—	—	22.29	22.12	21.44	21.55	20.84	20.92	20.43	20.41	—	19.95
Média	22.41	22.61	21.70	21.72	21.04	20.99	18.57	20.46	20.01	19.96	20.25	19.95

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato "A-Rio" — DEZEMBRO DE 1947

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:											
	DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	—	12.60	—	12.30	—	12.30	—	12.30	—	12.30	—	—
2	—	12.50	—	12.20	—	12.20	—	12.20	—	12.20	—	—
3	—	12.50	—	12.20	—	12.20	—	12.20	—	12.20	—	—
4	—	12.40	—	12.10	—	12.10	—	12.10	—	12.10	—	—
5	—	12.20	—	11.90	—	11.90	—	11.90	—	11.90	—	—
8	—	11.90	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	—
9	—	12.10	—	11.80	—	11.80	—	11.80	—	11.80	—	—
10	—	12.10	—	11.80	—	11.80	—	11.80	—	11.80	—	—
11	—	12.00	—	11.70	—	11.70	—	11.70	—	11.70	—	—
12	—	11.75	—	11.45	—	11.45	—	11.45	—	11.45	—	—
15	—	11.55	—	11.25	—	11.25	—	11.25	—	11.25	—	—
16	—	11.55	—	11.25	—	11.25	—	11.25	—	11.25	—	—
17	—	11.70	—	11.40	—	11.40	—	11.40	—	11.40	—	—
18	—	11.80	—	11.50	—	11.50	—	11.50	—	11.50	—	—
19	—	11.80	—	11.50	—	11.50	—	11.50	—	11.50	—	—
22	—	12.00	—	11.70	—	11.70	—	11.70	—	11.70	—	—
23	—	11.90	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	—
24	—	11.90	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	—
26	—	11.90	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	—
29	—	—	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60
30	—	—	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60
31	—	—	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60
Média	—	12.00	—	11.69	—	11.69	—	11.69	—	11.69	—	11.60

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

DEZEMBRO DE 1947

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE													
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	HESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA (Papel)	TCHECOSLOVÁQUIA	FRANÇA
1	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	—	—
2	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6829	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
3	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6829	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,1574
4	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6888	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
5	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6917	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
6	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6829	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
9	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6829	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,1574
10	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6888	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
01	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6917	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
12	75,3948	18,72	18,72	9,9574	5,2109	4,6917	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
13	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6917	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	—	0,1574
15	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6917	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,1574
16	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6829	—	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
17	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6947	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
18	75,3948	18,72	18,00	9,9574	5,2109	4,6947	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
19	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6947	—	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
20	75,3948	18,72	18,00	9,9574	5,2109	4,6947	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
22	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6947	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
23	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6947	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
24	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6947	—	—	—	0,7559	0,6039	0,4271	—	0,1574
26	75,3948	18,72	18,72	9,9574	5,2109	4,6947	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
27	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6947	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
29	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6917	—	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	—	0,1574
30	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6961	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
31	75,3948	18,72	17,00	9,9574	5,2109	4,6961	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	—	0,1574
MÉDIA	75,3948	18,72	18,09	9,9574	5,2109	4,6911	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3740	0,1574

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

DEZEMBRO DE 1947

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.68.88	9.95.74	0.60.39	5.21.09
2	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.68.88	9.95.74	0.60.39	5.21.09
3	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.17	9.95.74	0.60.39	5.21.06
4	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.17	9.95.74	0.60.39	5.21.90
5	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.17	9.95.74	0.60.39	5.21.09
6	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.17	9.95.74	0.60.39	5.21.09
9	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.17	9.95.74	0.60.39	5.21.09
10	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.17	9.95.74	0.60.39	5.21.09
11	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.17	9.95.74	0.60.39	5.21.09
12	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.17	9.95.74	0.60.39	5.21.09
13	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.47	9.95.74	0.60.39	5.21.09
15	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.47	9.95.74	0.60.39	5.21.09
16	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.47	9.95.74	0.60.39	5.21.09
17	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.47	9.95.74	0.60.39	5.21.09
18	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.47	9.95.74	0.60.39	5.21.09
19	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.47	9.95.74	0.60.39	5.21.09
20	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.47	9.95.74	0.60.39	5.21.09
22	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.47	9.95.74	0.60.39	5.21.09
23	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.47	9.95.74	0.60.39	5.21.09
24	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
26	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
27	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
29	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
30	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
31	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
MÉDIA	**75.39.48**	**18.72.00**	**4.37.38**	**0.75.79**	**4.69.39**	**9.95.74**	**0.60.39**	**5.21.09**

DEZEMBRO DE 1947

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.56.93	9.62.29	0.59.29	4.11.62
2	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.56.93	9.62.29	0.59.29	4.11.62
3	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.21	9.62.29	0.59.29	4.11.62
4	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.21	9.62.29	0.59.29	4.11.62
5	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.21	9.62.29	0.59.29	4.11.62
6	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.21	9.62.29	0.59.29	4.11.62
9	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.21	9.62.29	0.59.29	4.11.62
10	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.21	9.62.29	0.59.29	4.11.62
11	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.21	9.62.29	0.59.29	4.11.62
12	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.21	9.62.29	0.59.29	4.11.62
13	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.50	9.62.29	0.59.29	4.11.62
15	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.50	9.62.29	0.59.29	4.11.62
16	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.50	9.62.29	0.59.29	4.11.62
17	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.50	9.62.29	0.59.29	4.11.62
18	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.50	9.62.29	0.59.29	4.11.62
19	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.50	9.62.29	0.59.29	4.11.62
20	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.50	9.62.29	0.59.29	4.11.62
22	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.50	9.62.29	0.59.29	4.11.62
23	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.50	9.62.29	0.59.29	4.11.62
24	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
26	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
27	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
29	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
30	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
31	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
MÉDIA	**74.02.55**	**18.38.00**	**4.29.44**	**0.74.71**	**4.57.42**	**9.62.29**	**0.59.29**	**4.11.62**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

DEZEMBRO DE 1947

DIAS	LONDRES Dolar por £	PARIS	MILÃO	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	AMESTERDAM	ZURICK Cents. por Franco COMERCIAL	BRUXELAS	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	BUENOS AIRES Cents. por Peso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	ESTOCOLMO Cents. por Corôa
1	4.03.28	0.84.18	0.00.44	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	24.93.00	4.00.00	89.25.00	27.83.00
2	4.03.28	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.00.00	88.75.00	27.83.00
3	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.00.00	88.00.00	27.83.00
4	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.00.00	88.00.00	27.83.00
8	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.00.00	88.25.00	27.83.00
9	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.00.00	88.25.00	27.83.00
10	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.00.00	88.25.00	27.83.00
11	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.00.00	87.50.00	27.83.00
12	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.00.00	87.75.00	27.83.00
15	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	3.98.00	87.75.00	27.83.00
16	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	3.98.00	87.75.00	27.83.00
17	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	87.75.00	27.83.00
18	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	87.75.00	27.83.00
19	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	87.75.00	27.83.00
22	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	88.25.00	27.83.00
23	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	88.62.00	27.83.00
24	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	88.62.00	27.83.00
26	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	88.62.00	27.83.00
29	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	89.25.00	27.83.00
30	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	89.25.00	27.83.00
31	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	89.25.00	27.83.00
MEDIA	4.03.18	0.84.18	0.00.69	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	24.99.00	4.00.00	88.31.00	27.83.00

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Dezembro de 1947 4
O Cultivo e a seleção do café robusta em Uganda — Alcides Carvalho 8
Conservação do solo em cafèzal — J. Quintiliano A. Marques 14
Novos Rumos da Cafeicultura Paulista — Ennio Testa 22

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York) 26

ESTATÍSTICA:

Movimento da Safra 1946/47 46
Movimento de café em Santos — Safra 1947/48 . . . . . Apenso
Movimento da Safra 1947/48 47
Café disponível nos Portos de Exportação do Brasil — Janeiro a Dezembro 48
Exportação Brasileira de Café — Janeiro a Dezembro 49
Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países e portos de destino — Novembro de 1947 50
Exportação Brasileira de Café — II — Detalhe do volume, pelos portos de destino segundo a procedência — Janeiro a Novembro 52
Exportação Brasileira de Café — III — Detalhe pelos portos de procedência — Janeiro a Novembro de 1947 53
Exportação Brasileira de Café — IV — Detalhe mensal — Janeiro a Novembro de 1947, em comparação com o mesmo período de 1946 58
Cotação do disponível em Nova York — Dezembro 59
Cotação do Têrmo em Nova York — Contrato Santos — Dezembro de 1947 62
Cotação do Têrmo em Nova York — Contrato Rio — Dezembro de 1947 62
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Média diária — Dezembro 63
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado livre — Venda e Compra à Vista — Dezembro de 1947 64
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Dezembro de 11947 65
Demonstração da conta patrimonial no exercícoo de 1947 do Instituto de Café do Estado de São Paulo . . . . . Apenso
Balanço patrimonial do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 31 de Dezembro de 1947 . . . . . Apenso

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA PATRIMONIAL NO EXERCÍCIO DE 1947

VARIAÇÕES PASSIVAS

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	18.315.480,60		
Encargos Diversos	8.544.904,70		
Administração	1.715.454,90	28.575.840,20	
CRÉDITOS ADICIONAIS			
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	63.290,80		
Administração	19.624,00	82.914,80	28.658.755,00
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS			
Diversas			2.997.077,80
Soma			31.655.832,80
RESULTADO ECONOMICO DO EXERCÍCIO			
Superavit verificado			3.900.185,00
			35.556.017,80

VARIAÇÕES ATIVAS

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	16.744.023,60		
Patrimonial	13.739.371,70	30.483.395,30	
EXTRAORDINARIA			
Diversos		1.119.254,90	31.602.650,20
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS			
Construção e Aquisição de Imóveis		225.967,60	
Aquisição de Móveis		11.320,00	
Amortizações de Dividas		3.004.031,90	
Diversas		712.048,10	3.953.367,60
			35.556.017,80

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO DESTA CONTA

SALDO DO EXERCÍCIO DE 1946	302.160.195,50
SUPERAVIT DO EXERCÍCIO DE 1947	3.900.185,00
PATRIMONIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 31—12—1947	306.060.380,50

Departamento de Contabilidade, 31 de Dezembro de 1947

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento substituto

PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

MARCELLO RODRIGUES
Secretário da Fazenda

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANÇO PATRIMONIAL DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
ATIVO FINANCEIRO				
DISPONIVEL				
Bancos		11.517.452,30		
Caixa		92.356,50		
Suprimentos		3.248,00		
Correspondentes no Estrangeiro		8.371.084,70	19.984.141,50	
REALIZAVEL				
Diversos Devedores				
Lazard Brothers & Co. Ltd. — Londres — £. 1.786-0-1	118.474,30			
Contas Correntes — Simples	15.297.735,20			
Contas Correntes — C/ juros	10.159.991,80			
Empréstimos Hipotecários	430.000,00	26.006.201,30		
Valores Diversos				
Títulos da Dívida Pública	96.288.000,00			
Títulos a Receber	16.125,00			
Ações	35.386.800,00			
Depósitos e Cauções	1.436,70	131.692.361,70		
Outros Valores				
Estoque de Café Scs. 34	8.220,40			
Sacaria Scs. 9.036	8.654,70			
Almoxarifados de Armazéns	419.967,50	436.842,60	158.135.405,60	178.119.547,10
ATIVO PERMANENTE				
BENS MOVEIS				
Móveis e Utensílios		443.464,20		
Seção de Pesquisas		120.031,40		
Veículos		88.100,00		
Biblioteca		33.682,50	685.278,10	
BENS IMÓVEIS				
Imóveis		81.508.301,50		
Novas Construções		2.319.777,70	83.828.079,20	
DIVERSOS				
Estado de São Paulo :				
C/ Aperfeiçoamento e Incremento da Agricultura em Geral		193.772.543,00		
C/ Fundos para Financiamentos a Agricultores — Decretos-lei ns. 14.266-44 e 14.307/44		69.771.400,00	263.543.943,00	348.057.300,30
Soma do Ativo				526.176.847,40
ATIVO COMPENSADO				
VALORES DE TERCEIROS				
Cafés Apreendidos ..... VLS 360			18.000,00	
DIVERSOS				
Responsabilidades de Terceiros				
Responsáveis por Adiantamentos	25.562,10			
Responsáveis por Muitas	150.105,30			
Responsibilidade do Departamento Nacional do Café por Taxa Ouro não Paga	16.922.208,00			
Devedores por Garantias	2.935.125,00			
Direitos Contratuais	76.216,00			
Provisão para Pagamento de Cupões do Empréstimo Externo — £. 296.737-10-10	21.608.413,20			
Fidei Comissários dos Portadores de Obrigações — £. 5.280.900-0-0	160.539.360,00	202.256.989,60		
Contra-Partida das Responsabilidades da S. S. C.				
Contratos Diversos		120.000,00	202.376.989,60	202.394.989,60
				728.571.837,00

PASSIVO

		Cr$	Cr$	Cr$
PASSIVO FINANCEIRO				
RESTOS A PAGAR				
Do Exercício de 1943		1.960,60		
Do Exercício de 1944		22.085,10		
Do Exercício de 1945		832.115,10		
Do Exercício de 1946		253.286,00		
Do Exercício de 1947		629.442,60	1.738.889,40	
DIVERSOS				
Diversos Credores				
Govêrno Federal — C/ Serviço da Dívida Externa	£. 1.285-8-6	128.711,40		
Govêrno Federal — C/ Agentes Pagadores	£. 2.203-18-7	171.952,10		
Contas Correntes — Simples		604.629,10		
Secretaria da Fazenda — C/ em Suspenso		289.852,70	1.195.145,30	2.934.034,70
PASSIVO PERMANENTE				
DÍVIDA EXTERNA				
Empréstimo Externo 1926/1956 — Pano "A"	£. 3.259.200-/-	99.079.680,00		
Empréstimo Externo 1926/1956 — Plano "B"	£. 2.021.700-/-	61.459.680,00	160.539.360,00	
	£. 5.280.900-/-			
DIVIDA INTERNA				
Govêrno Federal — C/ Empréstimo interno para Conversão da Dívida Externa			56.643.072,20	217.182.432,20
Soma do Passivo				220.116.466,90
SALDO ECONOMICO				
PATRIMONIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO				306.060.380,50
				526.176.847,40
PASSIVO COMPENSADO				
CONTRA-PARTIDA DE VALORES DE TERCEIROS				
Proprietários de Cafés Apreendidos — Vls. 360			18.000,00	
DIVERSOS				
CONTRA-PARTIDA DAS RESPONSABILIDADES DE TERCEIROS				
Adiantamentos		25.562,10		
Multas		150.105,30		
Departamento Nacional do Café — C/ Taxa-Ouro		16.922.208,00		
Garantias Diversas		2.935.125,00		
Contratos Diversos		76.216,00		
Cupões a Pagar do Empréstimo Externo — £. 296.737.-10-10		21.608.413,20		
Estado de São Paulo — C/ Garantia do Empréstimo — £. 5.280-900-0-0		160.539.360,00	202.256.989,60	
RESPONSABILIDADES DA S. S. C.				
Obrigações Contratuais			120.000,00 202.376.989,60	202.394.989,60
				728.571.837,00

Departamento de Contabilidade, 31 de Dezembro de 1947

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento substituto

VISTO
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

MARCELLO RODRIGUES
Secretário da Fazenda

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANÇO PATRIMONIAL DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
ATIVO FINANCEIRO				
DISPONIVEL				
Bancos		11.517.452,30		
Caixa		92.356,50		
Suprimentos		3.248,00		
Correspondentes no Estrangeiro		8.371.084,70	19.984.141,50	
REALIZAVEL				
Diversos Devedores				
Lazard Brothers & Co. Ltd. — Londres — £. 1.786-0-1	118.474,30			
Contas Correntes — Simples	15.297.735,20			
Contas Correntes — C/ juros	10.159.991,80			
Empréstimos Hipotecários	430.000,00	26.006.201,30		
Valores Diversos				
Títulos da Dívida Pública	96.288.000,00			
Títulos a Receber	16.125,00			
Ações	35.386.800,00			
Depósitos e Cauções	1.436,70	131.692.361,70		
Outros Valores				
Estoque de Café Scs. 34	8.220,40			
Sacaria Scs. 9.036	8.654,70			
Almoxarifados de Armazéns	419.967,50	436.842,60	158.135.405,60	178.119.547,10
ATIVO PERMANENTE				
BENS MOVEIS				
Móveis e Utensílios		443.464,20		
Seção de Pesquisas		120.031,40		
Veículos		88.100,00		
Biblioteca		33.682,50	685.278,10	
BENS IMÓVEIS				
Imóveis		81.508.301,50		
Novas Construções		2.319.777,70	83.828.079,20	
DIVERSOS				
Estado de São Paulo :				
C/ Aperfeiçoamento e Incremento da Agricultura em Geral		193.772.543,00		
C/ Fundos para Financiamentos a Agricultores — Decretos-lei ns. 14.266-44 e 14.307/44		69.771.400,00	263.543.943,00	348.057.300,30
Soma do Ativo				526.176.847,40
ATIVO COMPENSADO				
VALORES DE TERCEIROS				
Cafés Apreendidos ..... VLS 360			18.000,00	
DIVERSOS				
Responsabilidades de Terceiros				
Responsáveis por Adiantamentos	25.562,10			
Responsáveis por Multas	150.105,30			
Responsibilidade do Departamento Nacional do Café por Taxa Ouro não Paga	16.922.208,00			
Devedores por Garantias	2.935.125,00			
Direitos Contratuais	76.216,00			
Provisão para Pagamento de Cupões do Empréstimo Externo — £. 296.737-10-10	21.608.413,20			
Fidei Comissários dos Portadores de Obrigações — £. 5.280.900-0-0	160.539.360,00	202.256.989,60		
Contra-Partida das Responsabilidades da S. S. C.				
Contratos Diversos		120.000,00	202.376.989,60	202.394.989,60
				728.571.837,00

PASSIVO

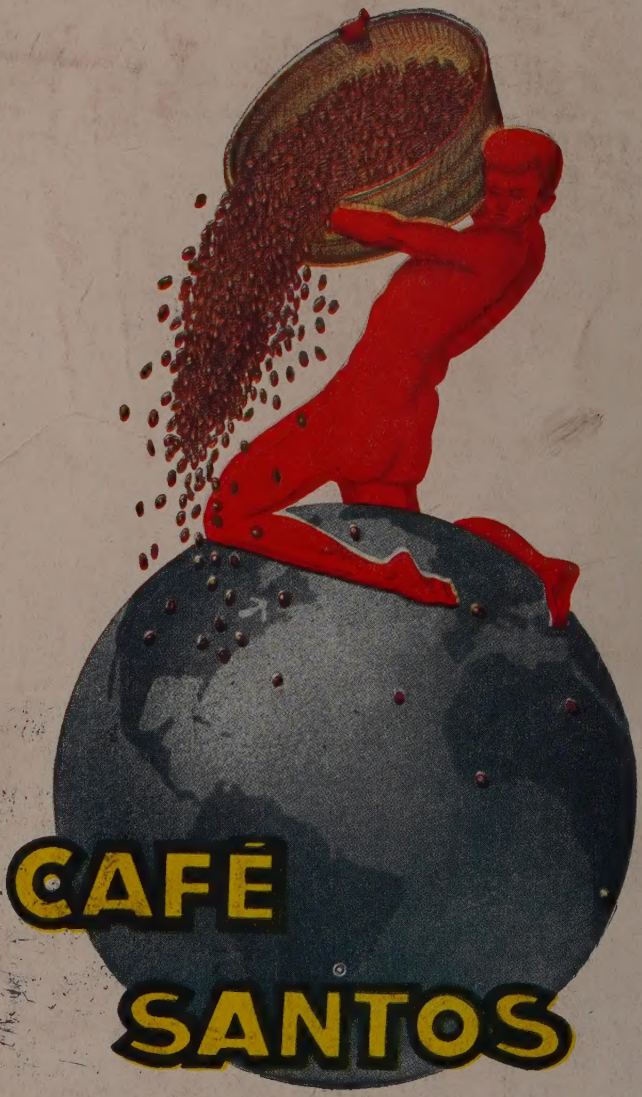
		Cr$	Cr$	Cr$
PASSIVO FINANCEIRO				
RESTOS A PAGAR				
Do Exercício de 1943		1.960,60		
Do Exercício de 1944		22.085,10		
Do Exercício de 1945		832.115,10		
Do Exercício de 1946		253.286,00		
Do Exercício de 1947		629.442,60	1.738.889,40	
DIVERSOS				
Diversos Credores				
Govêrno Federal — C/ Serviço da Dívida Externa	£. 1.285-8-6	128.711,40		
Govêrno Federal — C/ Agentes Pagadores	£. 2.203-18-7	171.952,10		
Contas Correntes — Simples		604.629,10		
Secretaria da Fazenda — C/ em Suspenso		289.852,70	1.195.145,30	2.934.034,70
PASSIVO PERMANENTE				
DÍVIDA EXTERNA				
Empréstimo Externo 1926/1956 — Pano "A"	£. 3.259.200-/-	99.079.680,00		
Empréstimo Externo 1926/1956 — Plano "B"	£. 2.021.700-/-	61.459.680,00	160.539.360,00	
	£. 5.280.900-/-			
DIVIDA INTERNA				
Govêrno Federal — C/ Empréstimo interno para Conversão da Dívida Externa			56.643.072,20	217.182.432,20
Soma do Passivo				220.116.466,90
SALDO ECONOMICO				
PATRIMONIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO				306.060.380,50
				526.176.847,40
PASSIVO COMPENSADO				
CONTRA-PARTIDA DE VALORES DE TERCEIROS				
Proprietários de Cafés Apreendidos — Vls. 360			18.000,00	
DIVERSOS				
CONTRA-PARTIDA DAS RESPONSABILIDADES DE TERCEIROS				
Adiantamentos	25.562,10			
Multas	150.105,30			
Departamento Nacional do Café — C/ Taxa-Ouro	16.922.208,00			
Garantias Diversas	2.935.125,00			
Contratos Diversos	76.216,00			
Cupões a Pagar do Empréstimo Externo — £. 296.737.-10-10	21.608.413,20			
Estado de São Paulo — C/ Garantia do Empréstimo — £. 5.280-900-0-0	160.539.360,00	202.256.989,60		
RESPONSABILIDADES DA S. S. C.				
Obrigações Contratuais		120.000,00	202.376.989,60	202.394.989,60
				728.571.837,00

Departamento de Contabilidade, 31 de Dezembro de 1947

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento substituto

VISTO
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

MARCELLO RODRIGUES
Secretário da Fazenda


CAFÉ
SANTOS